PREZADO LEITOR

O País assiste com indisfarçável inquietude à ação terrorista em São Paulo. Meia-dúzia de fanáticos, contida em suas ambições liberticidas, continua ameaçando a paz e a tranqüilidade do povo paulista, com bombas e outros tipos de terrorismo. A êsses loucos nós devemos responder com firmeza que a Nação saberá puni-los com severidade, sejam êles de direita, sejam de esquerda, pois nenhuma causa é maior que o respeito à vida humana. Está claro que cabe ao govêrno zelar, não só pela integridade de cada cidadão, mas também por sua tranqüilidade. Assim sendo, que êle cumpra o seu dever com firmeza e sem condescendência para com êsses terroristas caboclos. E o que a Nação espera.

O REDATOR DE PLANTÃO

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX, 5.616 — RIO DE JANEIRO (GB)
Segunda-feira, 8 de julho de 1968

MAIS CINCO PETARDOS EXPLODEM EM S. PAULO

Começou a limpeza da cidade. O trabalho vai ser demorado, porque quase todo o centro está pichado. (P. 14)

Cinco bombas de alto poder explodiram ontem quase simultâneamente em S. Paulo, por pouco não atingindo o oleoduto São Paulo–Jundiaí, onde se encontram 16 gigantescos tanques de gasolina e outros combustíveis inflamáveis. Embora sem haver vítimas, as explosões provocaram um intenso nervosismo na capital paulista. O primeiro petardo estourou numa passagem de nível ferroviário, o mesmo acontecendo com o segundo, que visava a casa de fôrça da Usina Piqueri, mas atingiu um trem de carga, descarrilando-o apenas. Até o momento a polícia não tem nenhuma pista dos terroristas. – (Página 3)

GOLPE AMEAÇA URUGUAI QUE VIVE SITUAÇÃO DE CAOS

A declaração do general Juan Pedro Ribas de que "o Brasil e a Argentina não permitiriam um galpe comunista no Uruguai" está sendo interpretada pelos meios diplomáticos e militares como o mais forte indício da gravidade da situação no país vizinho. Consideram que um oficial superior jamais admitiria a hipótese de uma intervenção estrangeira — mesmo em razão de acôrdos internacionais — a não ser na iminência do caos. (página 6).

Estudante prende espiã da DOPS

Estudantes que ocupam algumas Faculdades em São Paulo prenderam uma espiã da DOPS e comunicaram às autoridades que só a libertarão quando o líder José Figueroa fôr sôlto. No Rio, os estudantes realizarão hoje várias reuniões para decidir sôbre os rumos do movimento. – (Leia nas páginas 2 e 3)

NORDESTE ESTÁ PRESENTE NA FEIRA DO PAU-DE-ARARA

O Campo de São Cristóvão aos domingos transforma-se numa feira nordestina, onde o pau-de-arara vende objetos típicos de sua terra, vê amigos, digere suas poucas alegrias e chora as ilusões que o embalaram até a cidade grande. A história dessa feira vai contada na página 7.

Saldanha da Gama será sepultado hoje

O almirante Saldanha da Gama será sepultado hoje às 9 horas no Cemitério São João Batista. Seu corpo foi velado durante todo o domingo no salão nobre do Superior Tribunal Militar. O militar morre aos 62, vítima de ataque cardíaco. (Página 3).

Brasil ganha no clima da Copa

Dois gols de Jairzinho, um em cada tempo, foram suficientes para a seleção brasileira derrotar (2x0) a do México. Ignácio Trellez decidiu lançar os olímpicos ontem e deixar o escrete nacional para quarta. (Pág. 13).

POLÍCIA BLOQUEIA GB PARA IMPEDIR CONGRESSO DA UNE

Os universitários realizarão hoje uma série de reuniões em suas faculdades. Mas, a Polícia Federal está preocupada é com a notícia de que será no Rio o 31.º Congresso da UNE. Para evitar a participação dos líderes estaduais, o SOPS espalhou 150 agentes pelas barreiras rodoviárias, estações de estrada de ferro e até aeroportos. Os policiais têm ordem também de deter Wladimir Palmeira e Luís Travassos, caso êles tentem sair da Guanabara.

BLOQUEIO

A Polícia Federal bloqueou tôdas as entradas da Guanabara, "para prender os participantes de uma reunião da UNE que se realizaria aqui, nesta semana". Passageiros de ônibus estaduais, ocupantes de carros passeio e de caminhões são obrigados a se identificar nas barreiras rodoviárias; nas estações da Central do Brasil e da Leopoldina a fiscalização também é severa sôbre os que desembarcam de São Paulo, Estado do Rio, Minas e Espírito Santo; até os aeroportos estão sob vigilância.

Os agentes, ao mesmo tempo que procuram encontrar entre os viajantes que chegam "jovens com pinta de líder estudantil", observam os que partem, preocupados com a hipótese de Wladimir Palmeira, Luís Travassos e outros dirigentes estudantis deixarem a Guanabara, onde, segundo as autoridades, "embora não detidos, estão pelo menos cercados e sob contrôle".

De um modo geral os passageiros de coletivos e veículos particulares reagem à identificação. E, quando sabem o motivo da exigência, demonstram má vontade ainda maior. Com os ajudantes de caminhões o problema tornou-se mais sério, pois poucos têm carteira profissional assinada. Em alguns casos, os policiais tentaram apreender os veículos, provocando discussões com motoristas que transportavam cargas perecíveis. Afinal, os chefes das turmas policiais resolveram tornar menos rígida a triagem, conformando-se em aceitar como válido o documento do Ministério do Trabalho, mesmo quando não atualizado, e confiando em seu ôlho clínico para distingir um trabalhador braçal de um estudante.

A razão da vigilância é uma informação chegada ao SOPS — Serviço de Ordem Política e Social — segundo a qual os estudantes estariam, dispostos a realizar na Guanabara o 31.º Congresso da UNE. Mas até ontem, os 150 agentes da Polícia Federal não haviam prendido nenhum viajante e, muito menos, Wladimir Palmeira ou Luís Travassos.

Estudante fura cêrco para dizer à mãe: estou bem

Dona Dirce, mãe do estudante de Direito José Domingos Teixeira, recebeu um telefonema dêle, ontem: "Estou bem, mas não posso dizer onde me encontro. "Na semana passada, ela conseguira vê-lo, por um minuto, na Vila Militar. Estava muito abatido e falava devagar. Quinta-feira, soube que o universitário fôra libertado, mas não apareceu em casa. Dona Dirce, que já apresentou queixa ao I.º Exército e à DOPS, procurou o general Mourão Filho para dizer que, se o filho não aparecer até a tarde de hoje, apresentará denúncia formal ao Superior Tribunal Militar.

A mãe do estudante acusa o tenente Guimarães de ter desaparecido com êle, após procura do rapaz. E acresua libertação quinta-feira. Segundo disse, o militar tratou-a muito mal quando corria os órgãos policiais à centou:

"O conceito dêsse tenente não é bom, nem mesmo entre os companheiros. É considerado um carrasco e foi quem efetuou, com violência, as prisões na Serra do Caparaó.

Ator diz que racismo no Brasil é velado

"A forma de preconceito disfarçada existente no Brasil, talvez pior que nas outras partes do mundo, onde êle se apresenta sem a máscara da falsa igualdade, impede uma tomada de consciência do problema, por parte do negro brasileiro. Embora os outros negros estejam aptos para interpretar qualquer tipo de papel, não há autores brasileiros que escrevam peças onde possamos aparecer, além do fato de alguns produtores não aceitarem a presença de um negro no palco." A declaração é do ator Waldir Onofre, o "Cara de Cavalo" do filme *Perpéto Contra o Esquadrão da Morte*.

"O teatro só se utiliza do talento negro", acrescenta Waldir, na rendosa indústria do pitoresco. Ou então de forma radical, conforme ocorreu na montagem de Memórias de Um Sargento de Milícias, há tempos, no Largo do Boticário, onde só artistas negros participaram. Felizmente", prossegue, "o advento do Cinema Nôvo veio eliminar, em parte, certas discrepâncias que existiam neste sentido. Eu mesmo desempenhei papéis importantes ao lado de artistas brancos. Quero deixar claro nesta altura que não vai nas minhas afirmativas nenhum complexo de inferioridade, argumento que se utilizes contra aquêles que vêm de público levantar o problema da discriminação no Brasil.

BAGAGEM

Fluminense, de Itaguaí, Waldir Onofre iniciou sua carreira em 1956, estudando no Conservatório Nacional de Teatro, onde foi aluno de Jack Brown, que por sua vez era discípulo de Stanislawsky. Apareceu em algumas peças teatrais, dirigidas pelo antigo mestre Brown, e fêz pontas em alguns filmes.

Sua primeira grande oportunidade surgiu quando foi convidado por Miguel Borges, que então dirigia o seu primeiros longa-metragem, Canalha em Crise, para ser o "Crocodilo", um tipo sôbre o rufião. Trabalhou depois em Ganga Zumba e A Falecida; fêz o principal papel de Perpétuo Contra o Esquadrão da Morte, além de assistência de direção da fita. Brevemente aparecerá em Maria Bonita, Rainha do Cangaço, vivendo o papel de Azulão. Ainda êste ano iniciará as tomadas de As Minorias Eróticas, novamente com Miguel Borges.

Contrato pelo Serviço de Divulgação Cultural da Embaixada Americana acaba de percorrer 22 cidades do interior do Brasil, fazendo leituras dramatizadas de peças de vanguarda americanas, das quais destaca Dança Lenta no Local do Crime, que êle mesmo pretende montar para apresentação no Rio. A peça é uma denúncia das condições de vida do negro nos Estados Unidos e foi bem recebida pela mensagem que continha.

É professor da Escolinha de Teatro de Campo Grande onde vem aplicando o método de Stanislawsky.

Apesar de tôda a bagagem artística, afirma Waldir Onofre que não ganhou no cinema o suficiente para abandonar a função de técnico de televisão, atividade a que se dedica nos intervalos da vida artística, para garantir o sustento da família, mulher e dois filhos. Explica êle: o artista brasileiro apesar de amadurecido sofre os efeitos da falta de industrialização do nosso cinema, conseqüência do mercado escasso para colocação dos filmes nacionais, o que prejudica a afirmação artístico-financeira.

— Enquanto se paga a uma Claudia Cardinale NCr$ 200 mil para participar de uma filmagem no Brasil, nós conseguimos com a metade disso realizar um filme completo. A solução pela qual nos batemos poderá vir inclusive com a instituição do ingresso único. Os talões numerados em forma de "tickets", sob contrôle do Instituto Nacional do Cinema, são a única maneira de evitar a versão de rendas, possibilitando melhor canalização de recursos para a indústria.

Sôbre a censura ao teatro a opinião de Waldir Onofre é que a sua reformulação deve ser urgente — "As peças devem ser censuradas dentro de determinada baixa de idade, o que me parece a solução mais indicada". A respeito do palavrão afirmou: "O palavrão sôlto pode ser obsceno e portanto desnecessário, mas se êle vem como parte de um texto em que o autor tem plena consciência do seu efeito, aí torna-se indispensável. O palavrão é uma realidade que ninguém pode negar, se o teatro se propõe a retratar esta realidade, não há como desvincular o palavrão".

É favorável ao movimentos dos jovens por achar nêles tôda a vibração e impetuosidade de uma nova geração que surge. Não crê em vinculações extremistas ou ação de ideologias estranhas, porque os protestos se erguem tanto no Ocidente como nos países socialistas.

— O importante é que os dirigentes saibam ouvir e atender, pois o tudo indica que chegou a hora e a vez da juventude.

Juventude deve ter papel de vanguarda

Afirmando que falava como mãe de universitária e professôra, a sra. Andréa Mandim disse à TRIBUNA ontem, que a juventude de todo o mundo que ultimamente tem saído às ruas para transmitir o seu protesto, deseja sòmente que a educação tenha uma filosofia onde os jovens passem a ter papel de destaque e de vanguarda.

Salientou que no caso específico do Brasil, é preciso que as nossas autoridades digam aos jovens se estão educando-os para que atuem em um regime democrático ou, caso contrário, se desejam educar para uma ditadura, "pois mais do que nunca torna-se necessário que o Govêrno defina sua política educacional"

ANTIGA

A professôra Andréa Mandim disse que o mundo social não admite, hoje, que os jovens não sejam considerados como fôrça e que não haja uma comunicação mais estreita entre êle e os governantes.

Sôbre o sistema educacional brasileiro disse que "êle é do tempo de Pedro Alvares Cabral e precisa ser urgentemente reformado, para proporcionar aos jovens os verdadeiros valôres essenciais da educação".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da S/A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor Responsável durante o impedimento de HELIO FERNANDES: GUIMARAES PADILHA

Diretor Superintendente: ADAUTO BEZERRA

Redação, Administração e Oficinas — Rua do Lavradio 98 — Telefone 32-8188 — Rêde interna

SUCURSAIS:

Brasília: Edifício Ceará, cjs 1.203/4 — tel. 2-4777

São Paulo: Rua Barão de Itapetininga, 255 — 5.º andar — cj. 57 — tel.: 35-9018.

Belo Horizonte: Av Amazonas 135 — cj 512/4. Tel.: 24-5067.

Niterói: Rua da Conceição n.º 101 — cj. 413.

Salvador: Rua Miguel Calmon n.º 17 — cj. 108 — tel.: 2-1139.

Curitiba: Av Visconde de Guarapuava n.º 3.025 — tel.: 4-3477.

Pôrto Alegre: Rua dos Andradas n.º 814 — 1.º andar — cj 104.

Recife: Rua Lourenço Sá n.º 68 — tel.: 4-4330

Mandim diz que Costa e Negrão são omissos

O deputado Salvador Mandim (ARENA) afirmou à TRIBUNA que tanto o govêrno do marechal Costa e Silva quanto o do sr. Negrão de Lima, têm se caracterizado, ao longo do processo governamental, como governos que não enfrentam os problemas que lhes surgem à frente, preferindo a acomodação e a omissão, conforme fazem em relação ao problema estudantil.

Referindo-se à proibição imposta pelo govêrno federal à realização de passeatas disse o parlamentar arenista que os estudantes já haviam se decidido a só retornarem às ruas em agôsto, aproveitando o mês de julho para fazerem um estudo da sua posição e procederem ao rearmamento dos seus dispositivos, "mas a medida governamental caracteriza a sua omissão quanto ao problema".

CONSEQÜÊNCIAS

Após acentuar que não acredita que a proibição imposta pelo govêrno aos estudantes venha a ter conseqüências maiores, o deputado Salvador Mandim acrescentou que o presidente Costa e Silva não procura enfrentar o problema estudantil com decisão, preferindo o comodismo de medidas paleativas ou mesmo rigorosas, que nenhum efeito prático podem surtir.

"Os jovens já manifestaram o seu desejo de retornarem às ruas no próximo mês, parecendo nem tomar conhecimento da proibição governamental. Isto quer dizer que tudo vai começar de nôvo: a Polícia voltará a fazer sua repressão com violência, os estudantes reagirão com as armas que tiverem ao seu alcance, surgirão feridos de ambos os lados, e novas tréguas serão propostas pelo govêrno. A incapacidade dêste govêrno e a sua indecisão, para resolver o problema universitário, é de tal ordem, que êle ainda não conseguiu enxergar que bastaria afastar do Ministério da Educação o sr. Tarso Dutra para que tudo começasse a se clarear".

As Classes Produtoras à Nação Brasileira

As Classes Produtoras Nacionais, diante dos acontecimentos que agitam o País, não poderiam fugir à responsabilidade de participar, direta e vigorosamente, na busca das melhores e mais adequadas soluções.

Reconhecem as Classes Produtoras o esfôrço comum de todos os brasileiros conscientes no sentido de que o País retome o ritmo do seu desenvolvimento econômico, dentro de um clima de tranqüilidade, de paz e harmonia social.

No momento em que justas reivindicações estão servindo de pretexto a explorações inescrupulosas e demagógicas, promovidas por elementos sempre empenhados em alimentar a agitação, impõe-se, com efeito, a atitude ora assumida pelos representantes da emprêsa privada.

Não poderiam as Classes Produtoras omitir-se perante essas constantes manifestações, que têm procurado, sistemàticamente, desfigurar problemas e soluções, além de atacar o regime, insultar as Fôrças Armadas e denegrir a Livre Iniciativa.

Em face de tão grave situação, representantes das entidades que esta subscrevem, estiveram com o Exmo. Senhor Presidente da República, para testemunhar a S. Excia. o seu reconhecimento pelo modo sereno e firme com que o Govêrno vem procurando demover as causas da atual inquietação.

Reafirmaram os representantes das Classes Empresariais, no encontro com o Sr. Presidente da República, sua disposição de participar ativamente e colaborar por todos os meios ao seu alcance na solução dos problemas nacionais e na preservação do clima de paz social no Brasil — único dentro do qual será possível realizar a tarefa permanente e construtiva do desenvolvimento.

Ficou estabelecido, na oportunidade, que as Classes Empresariais entrarão em contato com os Srs Ministros de Estado, a fim de acertar as providências indispensáveis para o planejamento da ação conjunta a ser desenvolvida pelo Govêrno e homens de emprêsa.

Nesse sentido, as Classes Produtoras, certas de que as legítimas aspirações do povo só podem ser alcançadas através do bom-senso, competência e firmeza de decisão, esperam a compreensão e o apoio de quantos se empenham na patriótica tarefa de levar o Brasil aos seus altos destinos de Nação forte, rica e democrática.

Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1968.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
Ruy Barreto, Presidente em exercício

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA
Flávio Brito, Presidente

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMERCIO
Jessé Pinto Freire, Presidente

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDUSTRIA
Thomás Pompeu de Souza Brasil Netto, Presidente

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES TERRESTRES
Fortunato Peres Jr., Presidente

FRANCISCO SATURNINO BRAGA

(Missa de 7.º Dia)

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM, por seu Diretor-Geral, convida servidores e amigos para assistirem à missa de 7.º Dia que, em intenção da alma de seu saudoso e pranteado ex-Diretor-Geral Eng.º FRANCISCO SATURNINO BRAGA, será celebrada amanhã, têrça-feira, dia 9, às 10:30 horas, na Igreja da Candelária.

Os caros colegas

JORNAL DO BRASIL

Parece haver alguma coisa de errado no jornal de maior circulação entre o Country e a Montenegro. O que é que adianta ter serviços internacionais caríssimos, recursos fabulosos, para publicar na primeira página notícias "requentadas" e velhíssimas?

Pois foi o que aconteceu ontem, quando o JB noticiou em títulos grandes, na primeira página, um fato já publicado pelo "O Globo" na sexta-feira e pela TRIBUNA há quase 10 dias: a possível substituição de Pompidou por Jacques Chaban-Delmas. E, como essa notícia ainda está no terreno da especulação, a constatação é evidente e constrangedora: o JB está publicando especulações em terceira e quarta mão...

Na terceira página, mais provincianismo: o JB publica uma nota do general Lisboa, dizendo que ela "desmente um jornal carioca". Por que não dizer o nome do "jornal carioca" identificando-o para os leitores?

Ainda na mesma página outro "desmentido": o sr. "Carlos Lacerda não vai publicar manifesto algum conforme informou um vespertino". Outra vez a precariedade de informação, deixando o leitor no ar. Além das péssimas fontes, pois o sr. Carlos Lacerda foi mesmo a São Paulo para consultar o sr. Júlio Mesquita a respeito da oportunidade ou da inoportunidade da publicação de um manifesto. O diretor do "Estado de São Paulo" julgou-o inoportuno e pronto, acabou-se...

Aliás, essa consulta tem uma origem: em conversas demoradas com o ex-governador em Paris, o sr. Júlio Mesquita garantiu-lhe que no Brasil procederia a consultas e articulações para "reintegrá-lo na área militar revolucionária". Mas em troca o sr. Carlos Lacerda não faria qualquer movimento, declaração, manifesto ou coisa que o valha, sem a autorização prévia do sr. Júlio Mesquita. As articulações foram feitas com sucesso quase total. É justo que agora o sr. Carlos Lacerda se submeta à orientação do sr. Júlio Mesquita, que lhe reabriu uma visão panorâmica que se mostrava há pouco tempo coberta (para êle) por violenta cerração...

Quanto ao editorial intitulado "Poder Jovem", êle é melancólico, e torna cada vez mais desesperadora e constrangedora a profissão de editorialista. Não queria me ver na pele de um profissional de imprensa obrigado a escrever um editorial daquele, e usar, evidentemente como fuga, êste final: "A areia na ampulheta do tempo escorre rápida e implacàvelmente"...

Como dizia Guimarães Rosa: "Viver é perigoso, compadre meu Quelemém"... E viver como editorialista do JB não é só perigoso: justifica qualquer pedido de pagamento extra por insalubridade...

CORREIO DA MANHÃ

Enquanto o JB diz que "Blaiberg pode ter terceiro coração", o "Correio", mais modesto, informa, também na primeira página: "Blaiberg pode ter 3.º coração"...

E ainda na primeira página vem uma declaração do sr. Fábio Motta, dono de uma cervejaria em Minas, posando de grande industrial, o que me faz correr para dentro do jornal, pelo menos para procurar um abrigo mais seguro.

Abrigo que vou encontrar no excelente editorial, que logo na abertura diz o seguinte: "Há no govêrno um outro Tarso Dutra: o sr. Gama e Silva".

É verdade. E acho mesmo que o sr. Gama e Silva é mais Tarso Dutra do que o próprio. E tanto o govêrno o considera assim que cogita de demitir o Tarso Dutra gaúcho do Ministério da Educação e nomear para êsse cargo o Tarso Dutra de São Paulo. "Quem com Tarso fere, com Gama será ferido", parece ser o "slogan" dêsse govêrno ausente, omisso, ineficiente, que fêz do otimismo inexplicável e sem razão de ser uma bandeira que mais parece uma mortalha cobrindo 85 milhões de brasileiros. Que naturalmente não podem ter o mesmo otimismo, pois têm que aturar êsse govêrno, que não foi eleito pelo povo e não tem com êle a menor identidade.

Quanto ao editorial do Correio, que começara magistralmente, terminou melhor ainda quando afirma: "O ministro da Justiça preferiu o caminho da compressão. Renunciou à lucidez. Converteu-se em acelerador da crise, prejudicando os reiterados propósitos do presidente da República de não fazer concessões ao endurecimento".

DIARIOS DE NOTÍCIAS

Na sexta-feira eu dizia que a primeira página do DN estava feia, mal arrumada, sem características. Pois hoje eu retiro tudo o que disse, fico extasiado diante da bela primeira página do DN de ontem. Excelentemente paginada, com 5 fotos muito bem jogadas, os tipos òtimamente escolhidos, tudo com a maior categoria. O que é que houve, embaixador? Acordou do sono estranho e resolveu dar duro? Pois então continue nessa linha gráfica que está ótima.

Quanto ao conteúdo está também muito bom. E na terceira página uma hilariante (mas melancólica) entrevista do sr. Abelardo Jurema, que de caricato e estouvado ministro da Justiça de João Goulart passou a incensador do govêrno, que o derrubou e cassou os seus direitos. A entrevista do sr. Abelardo Jurema não é surprêsa para mim que o conheço muito bem, antes mesmo de chegar de Goiás, pois estive em Recife longo tempo, quando o sr. Abelardo Jurema "pontificava" por lá. Mas é preciso ler a entrevista tôda, para compreender como é profunda a capacidade de autodestruição do homem. Principalmente do homem político, que fêz e faz do gôsto epicúrico pelo poder a única razão de sua existência. O sr. Abelardo Jurema é um terrível nostálgico da senzala e do curral...

O JORNAL

No órgão líder, tudo de "roupa nova paletó-almofadinha", diz o Tarso de Castro, que conhece como poucos a política do Rio Grande do Sul: "O suplente Clóvis Stenzel ficou furioso porque a verdade veio à tona. Ele não representa grupo militar nenhum, e vive apenas de mentiras nesse sentido".

Isso é gravíssimo, Tarso. Então o Clóvis Stenzel não representa os militares em nome dos quais diz falar diàriamente?

José Dias

S. PAULO: BOMBAS POR POUCO NÃO FAZEM CATÁSTROFE

SÃO PAULO — (Sucursal) — Cinco bombas explodiram na madrugada de ontem nesta cidade no espaço de menos de duas horas, causando, uma delas, o descarrilhamento de um trem de carga da Estrada de Ferro Santos—Jundiaí. As outras explosões ocorreram dentro de uma área considerada vital para a segurança de São Paulo mas nenhuma delas fêz vitimas.

O primeiro petardo estourou a 1.30 na passagem de nível da estação Engenheiro Goulart. A segunda verificou-se 15 minutos após, no pontilhão que dá acesso à usina de Piqueri, enquanto a terceira e quarta ocorreram quase ao mesmo tempo na linha da Estrada de Ferro Sorocabana. O quinto petardo explodiu próximo ao importante oleoduto ligando Santos a Jundiaí.

Segundo as autoridades, não foi possível descobrir qualquer pista capaz de identificar o autor ou autores dos atentados. Pela forma como se sucederam as explosões, presumem os órgãos de segurança do Estado que os terroristas tenham agido a partir do interior de veículos, de acôrdo com um plano prèviamente elaborado.

Embora não tenha havido vítimas, a população está apreensiva diante da repetição de atentados. Desta feita, há um agravante contribuindo para o pânico entre os paulistas: todos os locais visados são altamente importantes para a segurança da cidade. Se qualquer dêles fôsse atingido, teria havido uma verdadeira catástrofe na capital paulista.

Das cinco explosões, a que mais preocupou as autoridades foi a ocorrida próximo à usina de Utinga, onde se encontram 16 tanques de óleo e gasolina. Segundo se presume, o alvo era um dêsses depósitos de combustível.

A explosão na usina de Piqueri visava principalmente atingir a casa de fôrça, segundo opinião da polícia.

Os estragos de ordem material foram de pequena monta, abrangendo janelas e pequenos objetos de vidro.

PRONTIDÃO RIGOROSA

Todos os efetivos policiais e militares de São Paulo entraram em regime de prontidão rigorosa. Logo após as explosões, o comando do II Exército reuniu seu Estado-Maior para discutir o assunto, não se conhecendo mais detalhes da reunião, além da ordem de alerta nos quartéis.

Eleições têm novos critérios

Com a divulgação do calendário do Tribunal Superior Eleitoral, marcando para dia 15 de novembro eleições municipais em vários Estados, o Govêrno federal deverá apressar o encaminhamento ao Congresso do anteprojeto de Lei Complementar fixando novos critérios de inelegibilidades, que já se encontra elaborado em mãos do ministro Rondon Pacheco, chefe da Casa Civil da Presidência da República.

De acôrdo com as informações da liderança da ARENA, o marechal Costa e Silva ainda está na dúvida se as novas exigências para os registros de candidatos a cargos eletivos devem vigorar ou não para as eleições municipais dêste ano, preferindo deixar a decisão a critério do partido oficial, a qual será dada no princípio desta semana.

Dirigentes da ARENA, principalmente os ligados ao Rio Grande do Sul, defendem a tese de que o Govêrno federal não deve se desgastar mais do que já está, impondo medidas antipopulares e que não tem nenhum efeito positivo para resguardar as diretrizes da Revolução. Acnou essa opinião transmitiram semana passada ao marechal Costa e Silva — que a maioria dos candidatos oposicionistas a prefeituras municipais, apesar das possibilidades de vitória que possui, não será vitoriosa se o Govêrno federal der o seu incentivo aos candidatos da ARENA e pedir aos respectivos governadores que ofereçam apoio moral às suas campanhas.

Segundo o anteprojeto que se encontra em mãos do sr. Rondon Pacheco, as atuais exigências para registro de candidatos serão completamente reformuladas pois alguns prazos diminuirão, como, por exemplo, o do domicílio eleitoral, embora crie novos casos de inelegibilidades para quem foi processado de 1964 a 1967 por "crimes contra a Revolução", até mesmo através de simples inquérito administrativo instaurado na área do Serviço Público.

Estudante apura ligação dos EUA com a repressão

São Paulo (Sucursal) — A Comissão de Segurança dos Universitários paulistas vai realizar uma investigação para verificar qual a relação existente entre a agente policial Heloísa Helena Magalhães, prêsa quando se infiltrava entre os alunos da Faculdade de Filosofia de São Paulo, e a agência norte-americana *Ponto IV*. Ela confessou que mantinha contrato com um certo Mr. Mullings, daquela organização.

A Comissão exibiu dois bilhetes encontrados em poder de Heloísa Helena, cuja alcunha policial é "Maçã Dourada". Uma das mensagens, enviada pelo delegado Aldario Tinoco, refere-se aos corpos de dez desconhecidos, "já sepultados hoje cêdo" e declara: "faço essa diretriz (diretiva) autorizando a proceder à diligência mencionada, no cemitério de Vila Formosa a fim de refotografar os referidos corpos, depois de exumados, devendo ser exibida esta mensagem ao administrador daquele cemitério, a qual passa a valer como autorização da 8.ª Divisão Policial".

Mantida em local secreto, "Maçã Dourada" é submetida a interrogatórios, mas disse a jornalistas que está sendo bem tratada pelos estudantes. Estes desejam trocá-la por João C. Figuera, dirigente estudantil desaparecido há dias, desde que a Polícia Federal alega tê-lo libertado. Seus companheiros apontam o general Sílvio, da Polícia Federal, como responsável pelo que venha a acontecer-lhe, e afirmam que enquanto Figueroa e outros estiverem presos ou desaparecidos, os agentes policiais infiltrados entre êles serão identificados e seqüestrados.

"Maçã Dourada", de 21 anos e aparência ingênua, entrava nas assembléias dos alunos da Faculdade de Filosofia utilizando uma cardeneta falsa do Curso de Letras.

Durante os interrogatórios, a agente confessou que mantinha contatos com Mr. Mullings, cidadão norte-americano que trabalha no *Ponto IV*, e com o sr. José Henrique Turner, da Casa Civil do governador Abreu Sodré.

BILHETES

Os dois bilhetes encontrados em poder de "Maçã Dourada" (o primeiro de sua colega Walderez Coutinho e o segundo do delegado Aldario Tinoco), dizem o seguinte, na íntegra:

"Como vai? Bem. Estou famita à sua procura. No setor de Relações Públicas, bem como no *Ponto IV* dizem que você não tem ido trabalhar. Procurei por você no DOPS também não souberam me informar. Vim até sua casa, nada. Ligue para minha casa amanhã a qualquer hora — 46-2705 (Santo André — 07) para me dar alguma resposta quanto ao meu trabalho".

E o segundo: "Ciente de sua Mensagem, de hoje datada, por via da qual V. Sa. comunica desaparecimento de 1 rôlo de filme com fotografias de 10 desconhecidos, corpos êsses já sepultados hoje cêdo, faço essa diretriz (diretiva) autorizando a proceder à diligência mencionada, no cemitério de Vila Formosa, a fim de refotografar os referidos corpos, depois de exumados, devendo ser exibida esta mensagem ao administrador daquele cemitério, a qual passa a valer como autorização da 8.ª Divisão Policial".

No comêço dos interrogatórios, Heloísa Helena tentou fingir que estava na Faculdade para colaborar com o movimento estudantil, e ofereceu à Comissão de Segurança um manual de guerrilhas que dizia ter tirado do DOPS. Confrontada com material que os estudantes haviam apreendido em seu apartamento, desistiu de fingir e confessou que passava informações ao delegado Sterno Demora e a Walderez Coutinho e Nilsete, ambas do DOPS.

Saldanha da Gama morre aos 62 anos

O almirante José Santos Saldanha da Gama morreu ontem aos 62 anos de idade, vítima de ataque cardíaco. Seu corpo foi velado durante todo o domingo no salão nobre do Superior Tribunal Militar, de onde sairá hoje pela manhã para o cemitério São João Batista.

O almirante Saldanha da Gama ingressou na Marinha em 1923 como aluno da Escola Naval. Alcançando o oficialato poucos anos depois, tomou parte em várias missões de comando na II Guerra Mundial.

Defensor inflexível da soberania brasileira, liderou várias campanhas pela defesa dos direitos marítimos nacionais, destacando-se nesse campo a sua luta contra decreto do Govêrno da Argentina que fixou em 200 milhas o limite de suas águas territoriais.

Saldanha da Gama era um apaixonado pelos assuntos marítimos e como tal advogava uma maior participação da Marinha no desenvolvimento nacional. Foi pensando nessa participação que êle criou a Fundação para Estudo do Mar, entidade que tem inúmeros serviços prestados ao País, especialmente no campo da hidrografia.

O almirante Saldanha da Gama possuía diversas condecorações nacionais e estrangeiras, entre as quais a do Mérito Naval do Atlântico Sul e da Ordem do Mérito Jurídico-militar, esta recebida após sua posse como ministro do Superior Tribunal Militar, em 1965.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Costa e Silva

Os meios políticos oficiais transmitem nas últimas horas a impressão de que o govêrno acha que atravessou, "em condições satisfatórias", a fase convulsiva da crise estudantil. E agora pretende passar à ofensiva, dispondo de um dispositivo que inclui desde a chamada "grande imprensa" (que já começou a hostilizar cerradamente o movimento estudantil) à cúpula militar e aos expoentes empresariais. E conta ainda com a "neutralização" do clero.

Um informante altamente categorizado da área oficial dizia a êste repórter que, agora, o govêrno vai cozinhar em "banho-maria" a reforma estudantil, espaldado nas seguintes providências:

---

1 — Não permissão de passeatas no centro das grandes cidades. Essa proibição está sendo apontada como resultante de uma reivindicação ou ponderação do comércio (o que não é verdade), queixoso de que as passeatas semanais (e os estudantes anunciavam uma para esta semana) prejudicavam as atividades da livre-emprêsa. Todavia, conforme sublinhou a êste repórter um expoente do empresariado, êste não está reclamando do govêrno que proíba os efeitos, e sim que dê uma solução às causas.

Em suma: o que os empresários reclamam (tanto assim que ontem procuraram o presidente da República para uma conversa franca) é que o govêrno REMOVA as causas da agitação estudantil, e não a reprima, através de inadequados ou inúteis dispositivos policiais, em sua fase final. Êste aliás é o pensamento dos mais diversos grupos militares, que consideram a proibição pura e simples das passeatas uma "burrice inominável".

---

2 — Intocabilidade do atual ministério. Segundo acham os meios políticos, o sr. Tarso Dutra, por mais incrível que pareça, consolidou a sua posição desde que as massas estudantis, através de "slogans" e pichações de paredes e muros, passou a contestar não apenas a política educacional vigente (ou a bagunça educacional vigente) mas todo o govêrno ou todo o regime. Isso porque o govêrno, em bloco, sentindo-se ameaçado, começou a reagir em conjunto.

Esse fato explica que o sr. Delfin Netto, ministro da Fazenda, tenha tomado nos últimos dias iniciativas no sentido de interessar outras áreas governamentais (principalmente de natureza militar), na contenção da crise. Alegava o ministro da Fazenda que a estrutura econômico-financeira do País começava a ser afetada pela convulsão estudantil. O movimento diário da Bôlsa de Valôres descera de 2 milhões de cruzeiros novos para 600 mil cruzeiros novos. A falta de crédito afligia profundamente o comércio e a indústria. A nova "imagem internacional' do País (imagem de convulsões intestinas) afastava os investidores. Centenas de bancos se queixavam de que não dispunham mais de numerário para atender às retiradas dos correntistas. Concluindo: já se faziam sentir, na área econômico-financeira, os efeitos da explosão estudantil.

Para os informantes que captam no ar as "disposições governamentais", o govêrno vai passar, ou está passando, para a ofensiva. Não tendo decidido nada sob pressão, o marechal Costa e Silva examina agora, apesar de sua disposição em não se afastar dos limites constitucionais, a possibilidade de implantar o estado de sítio na Guanabara. E podemos informar com a maior segurança que já se procura mais uma vez "vender" ao govêrno a "idéia" das eleições indiretas para os Estados, sob a alegação de que a Revolução não tem condições para enfrentar a explosão popular nas urnas, seja na Guanabara ou em outras unidades da Federação.

Mas, diante dêsses fatos e evidências, os políticos que enxergam mais longe reconhecem que o panorama é de institucionalização da crise. Isto é, sem a remoção das causas é impossível extirpar os efeitos. E que, sem a "saída de grandeza" desde o início reclamada pela classe política e com o govêrno colocando os seus "james bond" do SNI para seguir dia e noite o ex-governador Carlos Lacerda e o ex-presidente Juscelino Kubitschek, não foram criadas ainda as condições de visibilidade para que se diga qual será o destino político do País daqui a alguns meses.

O próprio govêrno se divide e se desgasta a olhos vistos. De tal maneira que não há um dia em que não se anuncia que um ou vários ministros vão pedir demissão. E essas informações são recolhidas de fontes as mais categorizadas. Se são desmentidas depois, isso é outra história, que não tem a menor importância. O famoso colunista Walter Winchell costuma dizer: **"Um repórter muito bem informado corre um risco sério: quanto melhor é a sua fonte de informação, quanto mais avançado êle anda em relação aos fatos, mais fácil de ser desmentido, pois publicando uma notícia rigorosamente sigilosa, ela pode não acontecer precisamente pelo fato de ter sido publicada".**

Por exemplo: conversansando há dias com amigos íntimos, o general-ministro Afonso Albuquerque Lima, depois de se queixar amargamente da omissão e da incapacidade de alguns ministros, confessou textualmente: "Não agüento mais e dentro de pouquíssimos dias deixarei o Ministério e voltarei para o Exército". Essa notícia é rigorosamente verdadeira, embora naturalmente sujeita a desmentidos, pois jamais poderei dizer o nome do meu informante, se por qualquer circunstância o general-ministro não concretizar seu pedido de demissão, ou se resolver atender algum apêlo.

Outro fato: o general-ministro Albuquerque Lima não está disposto a renunciar à sua promoção a general-de-Exército para permanecer num govêrno no qual êle não acredita mais, que definha a olhos vistos, e ao qual êle faz repetidamente as maiores restrições. Mas segundo amigos intimíssimos e militares da equipe do general Albuquerque Lima, êle só estaria disposto a reexaminar a questão se lhe fôsse entregue o Ministério do Planejamento, com todos os podêres e com a mesma fôrça com que o sr. Roberto Campos exerceu o cargo no govêrno Castelo Branco. Nesse caso, o general Albuquerque Lima considera que valeria correr o risco, pois teria na mão os instrumentos de Poder que não tem agora. Então, dependeria dêle fazer ou não fazer, realizar ou não realizar, e não ficaria na situação de agora quando se impopulariza e se desgasta, arcando com os ônus do poder sem ter na mão os instrumentos adequados para a almejada realização política e administrativa.

ur-gente

Rigorosamente verdadeiro: o sr. Rafael de Almeida Magalhães mandou dizer ao sr. Carlos Lacerda que precisa conversar com êle. O portador do recado foi o deputado-padre Godinho. Resposta do sr. Carlos Lacerda: "Não vejo nenhum inconveniente nessa conversa. Mas qualquer decisão minha em relação ao sr. Rafael de Almeida Magalhães terá que ser referendada pelos companheiros que ficaram solidários comigo nas horas duras, quando homens como o próprio Rafael de Almeida Magalhães me hostilizavam surpreendentemente".

◆

O fato do sr. Rafael de Almeida Magalhães querer conversar com Carlos Lacerda prova que a cotação dêste subiu muito nos últimos tempos, principalmente nos círculos militares, pois ninguém esquece que depois de trair todos os seus companheiros e ingressar na ARENA o ex-vice-governador afirmava: **"Os militares vão ficar no Poder 50 anos e eu não quero sacrificar minha carreira combatendo-os".** Das duas uma. Ou o sr. Rafael de Almeida Magalhães já não considera que os militares ficarão 50 anos no Poder, ou precisa do apoio do sr. Carlos Lacerda para se reconciliar com êles, que já compreenderam inapelàvelmente que o sr. Rafael de Almeida Magalhães é o mais desembaraçado e desconstraído carreirista que êste país já conheceu...

◆

O sr. Armando Mascarenhas é apenas nominalmente o presidente da COPEG, e tôdas as suas atribuições nesse órgão passaram para o sr. José Eduardo de Oliveira Pena, diretor do Banco da Habitação, verdadeiro interventor nesse órgão. O sr. Oliveira Pena só não comparece às reuniões do Secretariado da Guanabara por falta de tempo, já que até os que querem financiamento da COPEG não procuram mais êsse órgão e sim o BNH...

◆

Só restava um setor no Brasil onde os norte-americanos ainda não haviam se infiltrado: a indústria dos cemitérios. Agora, até êsse foi conquistado, e morrer fora das boas graças do Pentágono ou do Departamento de Estado pode se constituir numa "aventura perigosa"...

Jantando anteontem no Chateau, o senador Dinarte Mariz não parecia preocupado com a situação. E chegou mesmo a dizer ao meu informante: **"O Exército pode estar desunido no momento. Mas històricamente êle sempre se une nos momentos mais graves".** E depois de algumas considerações: **"O Exército está indiscutivelmente dividido em vários grupos. Mas todos êles têm como objetivo o Poder, o que torna mais fácil a união..."** ◆◆◆ Também jantando ali: o milionário Sérgio Melão (cunhado do "governador" Abreu Sodré); o engenheiro Marcos Tamoyo com o jornalista Millôr Fernandes; o médico, professor e industrial Neder João Neder. ◆◆◆ O sr. Antônio Carlos de Almeida Braga deixou a diretoria da Nôvo Rio. A CBD e a Atlântica de Seguros levaram-lhe todo o tempo disponível. Seu cargo (vice-presidente) foi extinto, passando o jovem José Zobaran Filho à condição de superintendente, ou seja, o primeiro lugar na emprêsa, naturalmente depois do sr. Carlos Lacerda. ◆◆◆ Um deputado da ARENA, que estava num banheiro da Câmara, em Brasília, presenciou inesperadamente uma cena curiosíssima mas terrìvelmente constrangedora: o líder Ernane Sátiro, julgando-se sòzinho, se autoflagelava diante de um espelho, com as seguintes palavras: **"Canalha; covarde; votando contra a sua própria consciência, aprovando coisas que sempre repudiou a vida tôda. Assim, aonde é que você vai parar?"**... Evidentemente que o deputado saiu sorrateiramente para não ter que "flagrar" tão estranha cena, que documenta de forma inapelável o "círculo de ferro" em que estão envolvidos os deputados governistas. ◆◆◆ Conversando na esquina de Almirante Barroso duas excelentes figuras humanas: o ensaísta Jaime Duarte, com o jornalista Heráclio Salles, chefe do Serviço de Imprensa do presidente Costa e Silva. ◆◆◆ Jantando no Antônio's: "governador" Nilo Coelho, deputado Renato Archer, poeta Paulo Mendes Campos, cronista Carlinhos de Oliveira, industrial Fernando Gasparian, o advogado (de São Paulo) José Gregory, os arquitetos Geraldo Casé, Amaro Machado, Marcus Vasconcelos e Maurício Roberto e o compositor Chico Buarque de Holanda.

Depois das passeatas

NEWTON RODRIGUES

No balanço das últimas semanas é impossível, sem má fé, negar a aceleração do processo de decomposição do sistema político implantado. Êle fêz água por todos os lados e apresentou todos os buracos. Nas ruas, centenas de milhares de pessoas (se somarmos as manifestações feitas em todo o País) demonstraram o inconformismo; nos quartéis, as linhas de fissura foram igualmente visíveis, conforme se pode ver pelas diferenças de comportamento entre os comandos e pelas notícias colhidas em tôdas as áreas; na cúpula política, mesmo no partido do amém, o partido do govêrno, revelaram-se desajustes dos quais o pedido de reforma constitucional feito pelo governador Luiz Viana não é o menor na área econômica e financeira, a pressão pelas mudanças de rumos foi igualmente enorme, levando até o Ministério da Fazenda a ampliar a faixa de redescontos, embora em grau insuficiente. O que faltou — e era natural que faltasse — foi uma palavra de ordem unificadora, e a clareza de objetivos suficiente para transformar a inegável derrota do govêrno em uma vitória mais palpável.

A partir da grande passeata de cem mil pessoas realizada no Rio de Janeiro, o movimento estudantil, que se mostrou o mais atávo e agressivo, condensando outras camadas, perdeu capacidade de levar a bom têrmo algumas conquistas que se haviam tornado visíveis, perdendo-se em palavras de ordem gerais que nem sempre refletiam, sequer, o próprio nível do protesto popular. A radicalização em excesso e a postulação de uma derrubada, pela luta armada, da ordem vigente, expressaram, no máximo, o estado de espírito de uma corrente minoritária, e, por isso mesmo, teria que rodar sôbre si mesmo.

Acúmularam-se condições para centralizar as reivindicações em uns tantos pontos, entre êles, por exemplo, a queda do sr. Tarso Dutra e a legalização do movimento estudantil. Mas as lideranças estudantis não estavam preparadas para essa passagem. Depois de reagirem no encurralamento por processos de luta aberta, era natural que não se sentissem, de pronto, aptas a negociar o que quer que fôsse. Da mesma forma que o govêrno, tinham lançado suas flechas e não conseguiam mudar a parada.

Essa falta de flexibilidade deve ser uma das lições a tomar. Quando, por exemplo, o govêrno fechou o restaurante do Calabouço e abriu um sistema inócuo de bôlsas, forneceu aos estudantes os meios de transformar a luta por um restaurante em uma luta, muito mais ampla, pela assistência social. Se dez mil universitários e secundaristas, revidando à manobra oficial, tivessem feito a própria inscrição, isso significaria o desmascaramento da mesma, pois os cofres oficiais não poderiam resistir a um gasto de mais de um bilhão de cruzeiros por mês para despesas de alimentação. Por outras palavras, o govêrno estaria sendo fritado na própria banha, e, em lugar de uma campanha pelo Calabouço, haveria uma campanha nacional por alimentos e o cumprimento de uma promessa sabidamente demagógica.

Todos êsses erros eventuais fazem parte do processo. Até porque a expansão dos protestos apresentou, mais uma vez, o quadro de uma completa falta de lideranças gerais. Os políticos simplesmente se encolheram, inclusive por saberem, segundo sua experiência recente, que, em caso de tentativa de participação, seriam repelidos pùblicamente.

O importante é que, após o nível já atingido, não se chegue a um período de retrocesso.

A maioria do povo e as diversas correntes políticas lutam, no momento, por uma abertura de natureza democrática, embora limitada, e não por um engajamento de tipo insurrecional, como parecem desejar algumas correntes radicais. Êsse tipo de abertura, no plano específico, implicaria na legalização do movimento estudantil e no reconhecimento de suas organizações postas na semi clandestinidade, bem como na participação efetiva dos estudantes na reforma universitária. No plano geral, na liberdade de organização política e na perspectiva, a curto ou médio prazo, de eleições livres, pelo menos para os postos legislativos.

A crise em processo demonstrou que, ao contrário do que pensam alguns radicalistas, o sistema não tem unidade e está em decomposição. Tratá-lo como uma peça única significa forçar uma unidade inexistente, e afastar, pelo temor, milhares que podem participar. Quando se fala em unidade é preciso que não apenas se fale. E isto obriga a por a ênfase nos pontos de união e não nos pontos de divergência. Parece claro a qualquer um que a luta armada em lugar de ser um ponto de união é um ponto de divergência. As manifestações foram gigantescas por serem, antes de tudo, um protesto contra a violência armada do govêrno e pela rigidez dos processos por êle empregados. A partir de agora seria um êrro insistir em uma ofensiva que perdeu as condições de vitória imediata, em lugar de consolidar a vitória alcançada e que se expressa na transformação das reivindicações estudantis, em reivindicações de ordem geral, democráticas, das quais o aspecto estudantil é apenas parte.

A proibição de passeatas, em geral, é uma tentativa do govêrno de bloquear o protesto. Mais cedo ou mais tarde ela será letra morta, desde que haja preliminar acumulação de fôrças, antes da tentativa de rompimento. Note-se, a respeito, que o govêrno federal só ousou determiná-la quando a radicalização pôs em risco de isolamento a frente de luta mais ativa, os estudantes. Da primeira para a segunda passeata houve a mudança de tonus. À medida que a crise se ampliava, as lideranças estreitavam a frente, em lugar de ampliá-la. Em abril, depois das grandes manifestações, haviam surgido as cindições de ampliá-la com a participação efetiva da hierarquia católica, rejeitada na reunião do Zacaria. Aceitamos — como quase tôda gente — que o diálogo oferecido pelo govêrno é o não-diálogo, uma manobra diversionista. Mas o importante é fazê-lo ou aceitar constrangido a negociação ou mostrar a todos que de fato não o deseja.

Os erros eram inerentes, nessa fase, às próprias condições em que se encontram e que não lhes vinham oferecendo nenhuma perspectiva. O mês de junho demonstrou que essa perspectiva existe, pelo apoio amplo que encontram em todos os setores, apoio que levou o govêrno a dificuldades em sua própria área e que êle não conseguiu resolver.

Os estudantes demonstraram, inclusive com seus excessos, a fragilidade do sistema e a impossibilidade de manter o status quo por muito tempo. Foram a fôrça de impacto contra a acomodação, e é certo que sem o seu espírito de luta o processo estaria retardado. Mas, precisamente porque êle se acelerou, é indispensável que ações dispersas e de caráter secundário não provoquem um retrocesso geral. Há indícios de que isso já está sendo percebido, o que indica um outro índice de maturidade.

Afinal, o marechal Costa e Silva pode proibir passeatas por algum tempo. Mas não há portaria da Presidência de República que resolva os problemas financeiros que passaram ao primeiro plano e cujas conseqüências políticas mal começam a se delinear.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

MEDICIS NÃO RECUA

O chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI) general Garrastazu Médicis, ainda não voltou atrás de sua atitude, quando na quinta-feira passada entregou ao presidente da República seu pedido de demissão.

***

A atitude do chefe do SNI, apesar de ter passada quase desapercebida da imprensa, está sendo motivo de uma grande confusão nas hostes governamentais. O presidente Costa e Silva fêz um apêlo pessoal ao general Garrastazu para continuar no cargo.

***

Há várias interpretações para a decisão do referido militar. A que foi mais comentada nos bastidores presidenciais diz que êle não estava gostando da intromissão de um assessor (militar) do presidente, que passou a "filtrar" tôdas as informações entregues ao Chefe da Nação.

***

Hoje, em Brasília, o presidente da República espera solucionar êsse problema, no encontro que terá com o chefe do SNI. Mais um, entre tantos problemas para o Chefe da Nação.

A marcha contra o "sheriff"

Em Copacabana se realizou uma nova passeata, na madrugada de sexta-feira para sábado (às 5h). Esta foi inteiramente Não havia "slogans" nem chavões políticos. Foi inteiramente pacífica.

***

Referimo-nos a prisão do dono da buate "New Jirau", Sérgio Cavalcanti, por parte da polícia do delegado Deraldo Padilha. Ao ser prêso, Sérgio recebeu de imediato a solidariedade de todos os fregueses que se encontravam na sua casa. E eram muitos.

***

E todo o mundo de copo de uísque na mão, rumou para à 12ª DD. Era o outro lado da juventude. Jovens sedentos de prazer. Boêmios, que viam o seu líder (Sérgio é dono da melhor casa-noturna) ser prêso injustamente. A delegacia ficou lotada de gente, e todos revindicavam a liberdade dêle. Foi um espetáculo diferente, que vem provar que na época em que vivemos não há mais segurança e tranqüilidade, devido exatamente à atitude da polícia, que está usando e abusando de arbitrariedades ...

***

Ainda sôbre Padilha: Para alívio de todos, e felicidade geral dos copacabanenses, êle será deslocado do seu atual pôsto para a delegacia de Vigilância. É o homem ideal para tratar os marginais...

Encomenda de vampiro

O embaixador Hugo Goutier, no dia do seu embarque para a Alemanha, indagou de um amigo se êle desejaria alguma coisa de Dusseldorf. Resposta: "Queria que você me trouxesse um vampiro, já que ali é a terra natal dêles. "Aparte de um amigo dos dois, que ouvia a conversa: "Para quê um vampiro, se já temos aqui o delegado Padilha?...

***

Fala-se muito no nome do coronel Osnelli Martinelli para ocupar a Superintendência da SUNAB, lugar que é ocupado até o momento pelo sr. Enaldo Cravo Peixoto. Dizem até que Martinelli pediu "carta-branca" para trabalhar.

***

Apesar do grande número de pessoas, e das prolongadas filmagens da FOX, foi muito bonita a festa organizada pela ABBR, sexta-feira última, na casa de Maria Cecília Fontes.

***

Bonita pelo número de mulheres lindas e elegantes presentes (o que de melhor existe na sociedade carioca). Esplêndido o "menu", feito pela dona Geralda, e grande quantidade de bebidas.

***

O repórter fica em dúvida se deve elogiar mais a beleza da casa ou a dos presentes. Realmente é tarefa difícil, pois ambas merecem elogios. E as dirigentes da ABBR também, pela organização, pela seleção dos convidados e por ter faturado muitos $$$$, o que, para a entidade, é mais importante.

Impossível a citação nominal dos presentes. Cometeríamos uma injustiça, já que fatalmente iríamos omitir muitos nomes. O mais fácil é dizer-se que não se viu quase nenhum político. De expressão apenas um: senador Gilberto Marinho, uma das pessoas mais benquistas na sociedade carioca.

Rápidas e boas

A classe, elegância e categoria de Maria Eudóxia Gualberto de Oliveira conhecidas, elogiadas e comentadas por todos. Ontem, no seu belíssimo apartamento da Avenida Atlântica, ela recebeu um grupo de amigos para uma feijoada. A anfitriãa estava vestida esportivamente. De blusão e calça comprida. *** O diplomata Pepe Miranda, o mais brasileiro de todos os mexicanos, nos dizia: "Fui sábado pela manhã para Petrópolis. Na estrada do Contôrno, eu e minha mulher tivemos o trabalho de contar o número de carros parados, devido a obras na estrada: 120 automóveis. E não havia um só policial para orientar a gente." *** Muito comentado na casa de Maria Eudóxia era o relógio de pulso de Guilherme Guimarães. Êle nos disse que o comprou em Paris. Simplesmente sensacional *** NÃO SE ESQUEÇAM: A missa de primeiro aniversário da morte do coronel Américo Fontenelle será hoje, na Igreja dos Militares, às 9,30 horas. *** A senhora Nenê Barroukel está com justificada tristeza: seu motorista jogou o carro, um lindo "Camaro", contra o poste, inutilizando-o pràticamente. Não estava no seguro e os prejuízos se elevam a 25 milhões de cruzeiros (velhos) *** O recém-inaugurado restaurante "Artur" ainda não foi incomodado por agentes policiais, e está recebendo diàriamente um público de grande categoria. Pode-se dizer que a casa já "pegou".

Regressão ao tempo dos deuses

GENIVAL RABELO

Hoje, à noite, estarei no Teatro Santa Rosa autografando meu nôvo livro "Cartilha do Dólar". Quem leu "O Capital Estrangeiro na Imprensa Brasileira", editado dois anos atrás pela Civilização Brasileira (com prefácio de Hélio Fernandes e apresentação de Paulo Francis), não terá dificuldade de identificar êste meu nôvo livro com a patriótica campanha que me apaixona e ocupa desde que a iniciei, nos idos de 1961, através de "PN", revista que sustentou a luta até 1964, quando sucumbiu. No período, a denúncia sensibilizou a Câmara Federal, provocando a rumorosa CPI sôbre o IBAD. Suscitou, também, requerimento de outra CPI para apurar a circulação anticonstitucional de revistas estrangeiras, como **Seleções**, **Realidade**, **Dirigente Industrial**, etc., editadas em português no Brasil. Como não podia deixar de acontecer, o assunto voltou à baila um ano depois, através da específica denúncia que o então governador da Guanabara — Carlos Lacerda — fêz contra o "affaire" **TV-Globo & Time-Life** e de um artigo intitulado "O Massacre" assinado pelo jornalista Assis Chateaubriand (transcrito com destaque de primeira página nêste jornal).

Em outubro daquêle ano, o deputado Eurico de Oliveira entrou com requerimento de CPI na Câmara Federal para investigar as secretas negociações entre o grupo do sr. Roberto Marinho e o do sr. Henry Luce. Mas a campanha viria a tomar maior fôlego em princípios de 1966, quando o deputado João Calmon a trouxe para a televisão e a debateu em Plenário da Câmara, conseguindo somar vários órgãos de imprensa, além dos Associados. (De janeiro a março de 1966, publiquei sôbre o assunto, na TRIBUNA DA IMPRENSA, nada menos de 52 artigos, enfeixados, posteriormente, no referido livro "O Capital Estrangeiro na Imprensa Brasileira").

A onda, como diria a jovem-guarda, se avolumou de tal forma que levou o govêrno a se mexer, através da criação de uma comissão de inquérito chamada de alto nível, constituída dos srs. Gildo Corrêa Ferraz, Rubens Mário Brum Negreiros e Celso Luiz Silva, cujas conclusões são simplesmente estarrecedoras. (Uma delas: "A expansão do domínio de **Time-Life** põe em risco a própria segurança nacional, pois já se encontram sob o seu contrôle, nas mesmas condições da **TV-Globo**, os bens adquiridos pelo sr. Roberto Marinho à Organização Victor Costa, compreendendo, entre outros, a **TV-Paulista** e a **TV-Bauru**. E o perigo da propagação pelo País é iminente, dado que o sr. Roberto Marinho possui em tramitação no CONTEL pedido de concessão de trinta e seis emissoras de rádio, algumas com canal de televisão, nas capitais e cidades mais populosas". Assina o relatório, que através do Ministério da Justiça foi ter às mãos do presidente Castelo Branco, o procurador da República — sr. Gildo Corrêa Ferraz, presidente da referida Comissão. É preciso dizer mais?)

Entretanto, o tempo foi passando e o debate foi caindo em ponto morto, sem que a providência final, que os brios nacionais tanto exigem, se efetivasse, pondo têrmo à ostensiva burla que há precisamente duas décadas e tão desrespeitosamente se vem fazendo à nossa Lei Básica.

TV-Globo continua ligada à **Time-Life Vision Inc.**, com sede em Nova York, continua a editar revistas chamadas especializadas, distribuídas gratuitamente entre os mais representativos setores de nossas classes produtoras; **Seleções** prossegue no seu obstinado e sútil trabalho de inocular na opinião brasileira um certo "way of life", e a Editôra Abril, do ítalo-americano Victor Civita, derrama nada menos de 5 milhões de exemplares, mensalmente, no conjunto de várias revistas, para nos convencer de que "a solução está nos Estados Unidos".

Algumas semanas atrás, em artigo que publiquei nêste jornal, sob o título "Que pretende **Realidade**", tive oportunidade de analisar as várias perniciosas teses defendidas por essa revista norte-americana, que se chama Panorama no México e na Argentina, onde ostenta sua vinculação direta a **Time-Life**, e que, entre nós, se veste de verde-amarelo, visando a intrigar-nos com os países vizinhos, rotulando-nos de imperialistas, e confundir-nos, como os estudantes mineiros, em manifesto público, acabam de denunciar.

Mas tudo isso foi esmiuçado suficientemente naquêle livro publicado em 1966 pela Civilização Brasileira. Em **Cartilha do Dólar**, pretendo ir mais longe do que meramente manter a chama da luta acêsa. Não se trata pròpriamente de somar novas denúncias, de voltar a convocar as autoridades e homens de pensamento para solução de problema da maior importância para o desenvolvimento e segurança nacionais. É evidente que país que não zela pela formação de sua opinião pública é país que corre o risco de alienar-se, de se distanciar de suas origens, de perder-se sem rumo no futuro. Mas, em **Cartilha do Dólar**, busco as causas que respondem pela determinação do complexo industrial-militar, comandado pelo Pentágono, Departamento de Estado e CIA, de entrar na áspera batalha de conquista de nossa opinião pública, através da burla de nossas Constituições (desde a de 1934, vigilantes, em letra e espírito, quando determinam, a de 1946 no artigo 160 e a de 1967 no artigo 165, que a propriedade, direção e administração de emprêsas jornalísticas são privativas de brasileiros) pela publicação de revistas editadas em português entre nós e pelo contrôle societário de veículos de comunicação de massa como rádio e televisão ("affair" **TV-Globo-Time-Life**), e ainda pelo domínio da opinião de grande parte da chamada imprensa livre através da veia jugular do anúncio.

Aponto efeitos. Chego, finalmente, com a singeleza própria das cartilhas, a identificar o dólar que nos convém e o dólar que não nos convém.

O último capítulo — "Até quando?" — resume o que considero ser uma resposta a ser dada por um govêrno honrado, patriota, decidido a quebrar o velho círculo vicioso em que êste país, como a totalidade dos países do Terceiro Mundo, se vem debatendo: não se desenvolve porque não se emancipa; não é emancipado porque não é desenvolvido.

Na livraria "ENTRELIVROS", mestre Otto Maria Carpeaux estará autografando seu último lançamento — "25 anos de literatura", no qual a Civilização Brasileira reúne a colaboração esparsa, publicada em vários jornais e revistas no B r a s i l, d e s d e 1941, a começar pelo esplêndido estudo que Otto Maria Carpeaux fêz da visionária figura de Giambatista Vico, o napolitano que no século XVIII escrevia com argúcia e propriedade sôbre os problemas que estamos vivendo hoje. Na classificação de Vico, a História se sucede continuamente em três períodos distintos: Tempo dos Deuses, Tempo dos Heróis, Tempo dos Homens. Carpeaux parece querer assinalar que o desenvolvimento tecnológico mal conduzido nos dias de hoje ameaça a Humanidade a regredir do atual período que Vico provàvelmente consideraria Tempo dos Homens para o primitivismo do Tempo dos Deuses . . .

Quando alguns intelectuais deixam de se solidarizar com o nosso manifesto à ONU solicitando intervenção nos Estados Unidos em favor de eleições livres com segurança de vida para os candidatos — e chegam a considerá-lo jocoso ou lírico (esquecendo-se de exemplos anteriores de intervenção da ONU), não fazem, tàcitamente, outra coisa que concordar com a máxima milenar grega de que "justiça é o interêsse do mais forte". Já não é uma regressão ao Tempo dos Deuses?

EXPLORAÇÃO SUBMARINA VAI TER FISCALIZAÇÃO

São Paulo, Sucursal — O Decreto 62.337 que dispõe a exploração e pesquisa da plataforma submarina brasileira nas águas do mar e interiores, significa a abertura de nossa plataforma à devassa do grupalismo alienígena, em prejuízo da soberania nacional. A opinião é do senador José Ermírio de Morais, em discurso que proferiu no Senado Federal.

O senador por Pernambuco, que participou da II Jornada Latino-Americana de Mineralogia, realizada na cidade do México, disse que enquanto o México aplica com realidade uma política de defesa do seu patrimônio nacional, no Brasil, logo ao seu regresso, encontra um decreto em que o País abre mão de seus mananciais, configurando a terrível certeza do desinterêsse nacional pela exploração de seus próprios haveres.

Salientou que a brecha generosa que se rasgou na compacta política monopolista estatal do petróleo, deixa jorrar tôdas as conquistas nacionais no setor. O patrimônio mineral do País, depositado na orla, fica entregue, doado mesmo, às grandes companhias internacionais, pois sòmente elas têm condições econômico-financeiras para investimentos de tal porte e vulto.

GRAVE

Após outras observações, o senador disse que, como ponto mais grave, o Ministério da Marinha preferiu errar sòzinho, não buscando a solidariedade, sequer, do ministro de Minas e Energia e da direção da Petrobrás, que não foram chamadas aos autos.

Dizendo deixar para outra oportunidade o exame daquela matéria, o senador José Ermírio de Morais passou a discorrer sôbre o México e a Segunda Jornada. Citou exemplos obtidos com a experiência mexicana no capítulo da administração pública e bem-estar do povo, aliados ao tradicional "modus operandi" com que se forjou essa nação no complexo latino-americano. Afirmou que na vida e costumes daquele povo, orietado e dirigido por um govêrno autêntico e capaz, se consubstanciam as mais legítimas inclinações e capacidade do povo da América Latina, no que êle pode realizar e progredir. Mostrou-se impressionado com o esfôrço mexicano na defesa do patrimônio nacional, dos seus hábitos, enfim, da própria civilização, sem complexo de conquistas que se perdem nos tempos e precedem à época imperial, quando os estrangeiros impuseram-lhe um domínio, à fôrça das armas. Observou que "nunca esta nação se deixou conduzir por malícias urdidas por maus alienígenas, mesmo quando apresentadas sob forma a mais sutil".

JORNADA

Referindo-se, em seqüência, à Segunda Jornada, citou a palestra que pronunciou sôbre o tema Integração Mineralúrgica da América Latina, bem como outros pronunciamentos de engenheiros brasileiros. Lembrou a indagação que fizera ao engenheiro Guilhermo P. Salas, diretor do Instituto de Geologia do México, sôbre "mexicanização", sendo informado que já se atingiu a mais de 90% nos principais setores da economia nacional. Usando a mesma expressão sôbre a "brasileirização", das atividades em nosso país, disse o senador que ficaria decepcionado quem procurasse saber, por ver que se passa o inverso. A cada dia aumenta a desnacionalização". O capital estrangeiro é grande acionista no Brasil.

Ponderou que o México não exporta matérias-primas e sim procura industrializá-las inteiramente. Quando vende alguma coisa como é o caso do gás de petróleo, é porque a sua petroquímica ainda não pode consumir tôda sua produção.

Fêz considerações sobre discurso do sr. Gustavo Diaz Ordaz, no qual o presidente mexicano abordou aspecto que, ao ver do senador brasileiro, se encaixa perfeitamente à situação de nosso país: "Em outros países, a inversão direta estrangeira goza até de privilégios, em relação à nacional. Nós estamos convictos de que, quando estão em jôgo os interêsses de capitalista estrangeiro, vão tôdas as garantias que se lhe ortogarem. A realidade dessa incompatibilidade de interêsses determinará fatalmente o cancelamento das vantagens aparentes".

Comunicou a seguir, aos senadores, que a Terceira Jornada será realizada em nosso país, em 1970, em prol do desenvolvimento técnico-científico e industrial da produção mineral e metalúrgica latino-americano.

Encerrando, o senador José Ermírio de Morais deixou uma palavra de fé no nosso país, apelando para que abandone de uma vez por tôdas a política dos fatos consumados, reagindo brasileiramente.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM
Tomada de Preços
EDITAL N.º 57/68

AVISO

De ordem do Senhor Sub-diretor Técnico, avisamos aos interessados que a TOMADA DE PREÇOS referente ao Edital n.º 57/68, para construção de uma cortina ancorada, de estabilização de talude, na BR—135/RJ, Variante do Contôrno de Petrópolis, trecho F.N.M.—Grinfo, que deveria ser realizada em data de oito (8) do andante mês, fica transferida "sine-die".

Rio de Janeiro, 5 de julho de 1968.
ass.) Eng.º SALVAN BORBOREMA DA SILVA
Presidente da C.C.S.O.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM
Tomada de Preços
EDITAL N.º 63/68

AVISO

De ordem do Senhor Diretor-Geral, avisamos aos interessados que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem fará realizar TOMADA DE PREÇOS, em data de 17 de julho do corrente ano, às 14,30 horas, no Auditório desta Autarquia, situado à Avenida Presidente Vargas, 522 - 21.º andar-GB, para serviços de supervisão da execução do projeto de engenharia para melhoramentos e pavimentação do trecho BETIM—UBERABA/MG, na BR—262/MG, entre os Km 45,9 ao 186,8, sendo o Km 0 localizado no entroncamento da BR—262/BR—381, no valor aproximado de NCr$ ...... 1.600.000,00 (hum milhão e seiscentos mil cruzeiros novos).

O Edital de n.º 63/68, referente aos serviços citados, será adquirido pelas firmas interessadas, na Seção de Divulgação da D.P.I., à Avenida Presidente Vargas, 522 - Térreo.

Rio de Janeiro, 4 de julho de 1968.
ass.) Eng.º SALVAN BORBOREMA DA SILVA
Presidente da C.C.S.O.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM
Tomada de Preços
EDITAL N.º 62/68

AVISO

De ordem do Senhor Diretor-Geral, avisamos aos interessados que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem fará realizar TOMADA DE PREÇOS, em data de 17 de julho do corrente ano, às 10,30 horas, no Auditório desta Autarquia, situado à Avenida Presidente Vargas, 522 - 21.º andar-GB, para serviços de supervisão da execução do projeto de engenharia para melhoramentos e pavimentação do trecho BETIM—UBERABA na BR—262/MG, entre o Km 0 ao Km 45,9 e Km 286,1 ao Km 332,2 do projeto do DNER, no valor aproximado de Hum milhão e seiscentos mil cruzeiros novos (NCr$ 1.600.000,00).

O Edital n.º 62/68, referente aos serviços citados, será adquirido pelas firmas interessadas, na Seção de Divulgação da D.P.I., à Avenida Presidente Vargas, 522 - Térreo.

Rio de Janeiro, 4 de julho de 1968.
ass.) Eng.º SALVAN BORBOREMA DA SILVA
Presidente da C.C.S.O.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM
Tomada de Preços
EDITAL N.º 64/68

AVISO

De ordem do Senhor Diretor-Geral, avisamos aos interessados que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem fará realizar TOMADA DE PREÇOS, em data de 18 de julho do corrente ano, às 10,30 horas, no Auditório desta Autarquia, situado à Avenida Presidente Vargas, 522 - 21.º andar-GB, para serviços de supervisão da execução do projeto de engenharia para melhoramentos e pavimentação do trecho BETIM—UBERABA/MG, na BR—262/MG, entre os Km 186,8 e Km 238,8 e Km 332,2 ao Km 442,6, sendo o Km 0 localizado no entroncamento da BR—262 com BR—381, no valor aproximado de NCr$ 1.600.000,00 (hum milhão e seiscentos mil cruzeiros novos).

O Edital n.º 64/68, referente aos serviços citados, será adquirido pelas firmas interessadas, na Seção de Divulgação da D.P.I., à Avenida Presidente Vargas, 522 - Térreo.

Rio de Janeiro, 4 de julho de 1968.
ass.) Eng.º SALVAN BORBOREMA DA SILVA
Presidente da C.C.S.O.

Informe Econômico

Presidente da Volks hoje vai a São Paulo

O nôvo presidente mundial da Volkswagem, sr. Kurtz Lotz, está indo hoje a São Paulo, onde entrará em contato com a fábrica da organização, a maior fora da Alemanha. O substituto do professor Heinrich Nordhoff chegou sábado ao Rio, trazendo uma boa notícia: a produção por dia de trabalho de "fusca subirá no Brasil de 620 para 800 veículos.

A visita à fábrica brasileira da Volks já estava na agenda do sr. Kurtz Lotz desde o momento em que assumiu a presidência da organização. "Pretendíamos reafirmar pessoalmente nosso firme propósito de continuar participando, com o melhor de nosso esforços, do desenvolvimento industrial brasileiro".

QUEM E KURTZ LOTZ

O dr. Kurtz Lotz assumiu a presidência da Organização Mundial Volkswagem em maio de 1968, após o falecimento do professor Heinrich Nordhoff. Até então, era presidente-substituto daquela indústria, cargo que assumiu em julho de 1967. Seu talento de excepcional administrador já o levara a galgar, em apenas 8 anos, a posição de diretor de Brown Boveri, onde começou suas atividades como simples encarregado do contrôle de custos e cálculos.

Filho de agricultores, nasceu em Lenderscheid, no distrito de Ziegenhalb, Alemanha Ocidental, em 18 de setembro de 1912. Cursou a Escola Superior de Hamburg, diplomando-se em 1932. Após a guerra, em que prestou serviços na Aeronáutica, ingressou em .... 1946 na Brow Boveri, em Dortmund, como calculista de salários e materiais da emprêsa. Mesmo com intensas atividades diárias, ainda assim fêz estudos especializados de economia, em Escola noturna: Um ano mais tarde, transferiu-se para a matriz daquela emprêsa, em Mannheim.

Na Direção do Departamento Central do Contrôle de Custos, responsável por todos os planos e orçamentos da organização, foi guindado, em 1954, à Diretoria de Compras da Emprêsa. Menos de dois anos depois, em janeiro de 1956, era convidado para membro suplente da diretoria, passando a membro efetivo em 1957.

A 18 de junho de 1958, com 45 anos de idade, assumiu a presidência da Brown Boveri em Mannheim. Acumulou, ainda, os cargos de membro do Conselho Administrativo daquela emprêsa na Suíça e da diretoria de tôda a organização Brown Boveri.

A Escola Superior de Mannhein outorgou-lhe em 1962 o título de doutor Honoris Causa, em reconhecimento pela abertura de novas diretrizes administrativas e econômicas, nas áreas de Planejamento, Organização e Administração do Pessoal. Nesse mesmo ano, a Universidade de Heildelberg conferiu-lhe o título de membro honorário.

FEIRA DE DAMASCO

O Departamento Econômico da Embaixada da Síria no Rio informa que a 15.ª Feira Internacional de Damasco, mundialmente conhecida por sua contribuição ao intercâmbio comercial entre os povos, e por ser o maior centro de negócios do Oriente Médio e norte da África, será instalada no próximo dia 25 de agôsto e se prolongará, simultâneamente, com o Festival Internacional de Artesanato, até o dia 25 de setembro.

MANGANES

São bastante otimistas as previsões feitas a respeito da produção final do minério de manganês pelo Brasil, êste ano, quando não se repetirão, segundo informaram técnicos do setor, as más condições de mineração que ocorreram em 1967, comprometendo a produção dêsse ano, principalmente em decorrência de queda na mineração do primeiro bimestre do ano, na região da ICOMI. As estimativas oficiais calculam que a produção do primeiro trimestre dêste ano é 247% maior do que em 1967, no mesmo período, quando foram obtidas 79 mil toneladas de minério de manganês, contra 274 mil toneladas já produzidas êste ano.

AÇO INGLÊS

A produção de aço na Grã-Bretanha em maio, com uma média de 528 mil toneladas por semana, foi a mais alta desde novembro de 1965. Esta produção continua a demonstrar a mesma tendência para a recuperação do baixo nível que caracterizou os meses iniciais do ano, quando as grandes fundições da British Steel Corporation foram afetadas por obras de manutenção e alguns litígios trabalhistas. As estatísticas assinalam um aumento de 3,5% em maio sôbre abril e de 12,2% em relação a maio de 1967.

CAFÉ PARA OS EUA

As exportações de café do Brasil para os Estados Unidos estão crescendo, como resultado das medidas de dinamização adotadas pelo sr. Caio de Alcântara Machado, presidente do IBC. O Brasil, que no primeiro semestre de 1967 vendeu 2.216.000 sacas de café das 10.789.000 compradas pelos EUA, representando 24,3% das importações americanas, elevou sua participação para 32,2%, correspondendo a ...... 4.003.000 das 12.416.000 adquiridas pelos EUA no primeiro semestre do ano.

CLIMA CONTRA SOJA

As boas perspectivas de colheita de soja não se concretizarão êste ano, devido às condições climáticas adversas, ocorridas em São Paulo e no Paraná, onde as 201.344 toneladas do produto em grão a serem colhidas significam redução de 23,8% nas previsões iniciais.

BÔLSA DE GÊNEROS

Médias dos preços de gêneros alimentícios de primeira necessidade, nesta última semana, no mercado atacadista da Guanabara e São Paulo e comparadas com as médias da semana anterior, segundo dados fornecidos pelo Serviço de Informação de Mercado Agrícola.

SEMANA: 24 a 28/6 A1 a 5/7/1968

PRODUTOS	GUANABARA Média da Semana	GUANABARA Variação em NCr$	SÃO PAULO Média da Semana	SÃO PAULO Variação em NCr$
ARROZ (Sc. 60 quilos)				
Amarelão Especial	40,75	—1,08	40,45	—0,25
Agulha Especial	34,50	—1,50	35,22	—0,20
Blue-Rose Especial	34,50	—	34,14	—0,14
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)				
Jalo	34,00	—0,90	27,55	+0,28
Prêto	24,50	—	22,60	—0,11
Mulatinho	28,50	—	23,60	+0,44
FARINHA DE MANDIOCA — Sc. 50 Kg.				
Fina	11,25	—	9,00	—
Grossa	10,75	—	9,00	—
CHARQUE (p/quilo)				
Bovino Trâseiro	2,85	—	—	—
Dianteiro	2,65	—	—	—
OVOS (cx. 30 Dz.)				
Grande	43,50	—1,00	43,00	—
Médio	42,50	—1,00	42,00	+0,20
AVES (p/quilo)				
Vivas	2,00	—	1,55	—
MILHO (Sc. 60 quilos)				
Amarelo mesclado	9,35	—	8,11	+0,28
Amarelo Híbrido	9,75	—	8,46	+0,35
BATATA INGLÊSA — (Sc. 60 quilos)				
Comum primeira	10,00	+0,10	10,60	+1,70
Comum Especial	14,00	+1,30	13,50	+1,70
TOMATE (Cx. 25 quilos)				
Extra	7,20	+0,80	9,95	+1,15
Especial	5,20	+0,60	7,95	+1,15

AVISO — DECRETO-LEI 157

REI DA VOZ APARELHOS ELETRO SONOROS S/A. comunica ao público em geral, Bancos de Investimentos e Companhias de Financiamentos que, conforme autorização do Banco Central da República, encontra-se apta a receber, através dos administradores do Fundo 157, os favores oriundos desta medida de incentivo ao comércio e indústria nacional.

Assim sendo, coloca-se à disposição das pessoas físicas e jurídicas que contribuíram ou contribuirão para o Fundo (abatimento de uma parcela do Impôsto de Renda), bem como, representantes e agentes de Financeiras e Bancos de Investimentos, para demonstração sólida e cabal do bom negócio que é investir em ações de REI DA VOZ.

Para maiores informes e esclarecimentos, favor procurar Dr. Haroldo ou Sr. Roberto, em nosso Escritório Central, à Rua do Riachuelo, 81/87, sobreloja.

REI DA VOZ APARELHOS ELETRO SONOROS S/A

Os meios militares do Uruguai estão seguros de que, se nas próximas 48 horas o govêrno constitucional fôr derrubado, quer através de um golpe militar ou por pressão da coligação operário-estudantil, as Fôrças Armadas do Brasil e da Argentina intervirão imediatamente. O general Juan Pedro Ribas, um dos "homens fortes" do presidente Pacheco Areco, afirmou que existem acôrdos interamericanos e alianças militares anticomunistas na América Latina, e acentuou que "a Argentina e o Brasil não aceitarão jamais que o comunismo se apodere do Uruguai nem sequer por doze horas". Enquanto isso a situação em Montevidéu é de extrema gravidade, com os ônibus pintados com "slogans" contra o presidente Pacheco Areco e os trabalhadores desafiando, com movimentos grevistas, o estado de sítio implantado há uma semana naquele país.

Exército supranacional pode invadir Uruguai em 48 horas

Os meios militares uruguaios declararam que não haverá golpe de estado, nem revolução socialista no país. Esta declaração desmente categòricamente os rumôres alarmistas que começaram a circular desde que se iniciou a atual crise social. O golpe de estado militar é uma probabilidade pràticamente nula, observaram os referidos meios, já que o Exército não sente a menor inclinação por um ato dêsse gênero. Quanto a uma revolução de esquerda, fica excluida por que a Argentina e o Brasil — as duas poderosas nações vizinhas do Uruguai — interviriam, militarmente se fôsse preciso, para evitá-la, segundo os militares.

Este ponto-de-vista, muito espalhado em todos os níveis do pequeno Exército Uruguaio (15 mil homens), foi confirmado por um dos "homens fortes" do regime, general Juan Pedro Ribas. No momento em que a crise atual chega a uma fase de extrema gravidade: "O Exército Uruguaio não quer um golpe de estado. Não corresponde nem a tradição do país, nem a tradição de suas Fôrças Armadas". Segundo os portuários de Montevidéu (que tiveram oportunidade de vê-lo agir), é um homem que ganhou merecidamente a fama de duro e rigoroso.

Ex-ministro da Defesa e de Relações Exteriores, amigo do extinto presidente Oscar Gestido, o general Ribas é considerado como o homem de um eventual golpe de estado no Uruguai. Rechaça enèrgicamente esta acusação: "Não passarei à história — declarou — por ter sido desleal às instituições republicanas de meu país". E acresuenta: "Desde que era coronel, me acusaram de ser "golpista". Esquece-se que em 1954 fui eu que pus têrmo a um fóco de rebelião militar".

Entretanto, admite o general Ribas, "qualquer coisa pode produzir-se no país durante as próximas 48 horas". Mas observa que "sòmente se o Govêrno legalmente constituido caisse, o Exército se depararia com a possibilidade de substituí-lo provisòriamente". Na opinião do general Ribas, o Exército Uruguaio não se apoderaria nunca do poder "a título preventivo", como sucedeu no Brasil e na República Argentina.

"O país, acrescenta, encontra-se frente a uma alternativa: ou volta a trabalhar e a produzir, "ou desaparece e cai no comunismo". Éste último, assim como a Convenção Nacional dos Trabalhadores, são os responsáveias pelo clima de violência e de agitaaço que reina no Uruguai, ressalta o general.

Mas existem acôrdos interamericanos, alianças militares, recordou o general: "Ésses dois colossos que são Argentina e Brasil não aceitarão jamais que o comunismo se opodere do Uruguai nem sequer por doze horas", disse Ribas.

"Isso seria uma catástrofe — conclui. Eu, por exemplo, me veria obrigado a lutar contra o invasor para defender minha pátria, mesmo sabendo que está ameaçada desde o interior pelo comunismo."

ACORDOS

Pelo momento não existem perspectivas de que o Govêrno empreenda negociações com sindicatos" — declarou o secretário da presidência — Hector Giorgio, que acrescentou que o presidente da república, Jorge Pacheco Areco no autorizou a nenhuma pessoa para entabular negociações com representantes sindicais, assim como tampouco aceitará que estas se realizem nas atuais circunstâncias.

Fêz esta declaração oficial ante notícias que circularam no sentido de que nas próximas horas se iniciaria um diálogo entre representantes do Poder Executivo e dirigentes como carentes Qualificou as versões propaladas como carentes de fundamento, que não têm outra finalidade e que fazem aparecer o Govêrno em uma posição que não se ajusta a realidade.

Giorgio acrescentou que as medidas de seguranças foram adotadas com o propósito de garantir a ordem e a paz pública comprometidas, e que neste estado de luta não existe lugar para negociação. "O Poder Executivo — disse o secretário — tem como obrigação primordial assegurar a tranqüilidade e a ordem pública, garantir a liberdade de trabalho e manter a continuidade dos serviços essênciais".

Assinalou que a atividade ministerial tendente a encontrar medidas de alcance econômico e social necessário para atender com justiça situações delineadas, não deve confundir-se em absoluto com negociações que não podem entabular-se enquanto, persistem as causas que motivaram a adoção das medidas extraordinárias de segurança.

A Polícia invadiu o local da Convenção Nacional dos Trabalhadores (CNT), donde se apossou de material mimiografado com textos contrários ao decreto de medidas urgentes de segurança que o Govêrno adotou a 13 de junho. O comunicado do Ministério do Interior assinala que só alguns incidentes isolados se registraram no dia de ontem na capital.

Em um ônibus de transporte coletivo de passageiros, estudantes pintaram com alcatrão legendas contra as medidas urgentes de segurança. Lançaram posteriormente pedras contra o veículo e destruiram alguns vidros.

Por outra parte, um grupo de pessoas lançou cobertas incendiadas na via pública, frente ao Instituto Médico, cortando momentâneamente o trânsito. Ao chegar a Polícia se retiraram do local sem incidentes. A cidade continua sob estrita vigilância da Polícia e do Exército, que patrulham continuamente as ruas para assegurar a tranqüilidade da população.

JOHNSON HOJE EM NICARÁGUA

Rigorosas medidas de segurança adotou a polícia nicaraguense para evitar incidentes perturbadores da ordem quando da chegada hoje do presidente Lyndon Johnson em viagem relâmpago.

As autoridades policiais estabeleceram rigorosa vigilância sôbre possíveis elementos perturbadores e organizaram uma operação de contrôle sôbre as vias de acesso ao aeroporto de Manágua, único ponto que visitará Johnson.

Estas precauções impedirão a muitas pessoas de ver o presidente dos Estados Unidos, que abandonará seu avião só por uns momentos para dirigir-se ao salão de honra do aeroporto. Um ambiente tranqüilo predominava ontem na cidade, mas informou-se que um estudante social-cristã havia sido detido por incitar as demonstrações de protesto.

DECLARAÇÃO

O presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, e os Chefes de Estado dos cinco países da América Centarl, comprometeram-se ontem a aperfeiçoar o Mercado Comum Centro-Americano e a cooperar no Desenvolvimento Econômico e Social dos países que o integram.

Êsse compromisso figura em um documento assinado pelos seis presidentes e que se denomina "Declaração de San Salvador".

No documento figura um acôrdo entre os cinco países Centro-Americanos (Salvador, Nicarágua, Honduras, Costa Rica e Guatemala) para vencer os obstáculos que se erguem no caminho da integração econômica da região.

Entre as medidas que êsses se propõem tomar figura, mais particularmente, a aplicação, "nos prazos estipulados", de uma sobretaxa de 30% sôbre tôdas as importações da região e a imposição de taxas aos artigos de luxo produzidos dentro do Mercado Comum.

Até agora, a Nicarágua havia sido o único País a aplicar essa política de reajuste da balança de pagamentos, decidida em maio último, pelos Ministros das Finanças da Região.

Pela manhã, o presidente da Nicarágua, general Anastásio Sooza, criticou violentamente o Mercado Comum pela proliferação, em seu seio, de indústriais artificiais, pela sua negligência no que concerne ao desenvolvimento agrícola e à não ratificação pelos outros países das medidas já citadas.

A ameaça da Nicarágua de abandonar o Mercado Comum Centro-Americanos se os demais países não adotassem tais medidas antes do mês de agôsto pesou na reunião de cúpula

Essa ameaça parece ter-se dissipado agora, apesar de a "Declaração de San Salvador" não mencionar nenhuma data para a retificação do protocolo.

Por outro lado, os meios da reunião se congratulam pela solução de outro problema que havia perturbado o bom andamento necessário a: Integração Econômica; a decisão de Salvador e de Honduras, anunciada na sexta-feira pelos parlamentos dos dois países, de intercambiar os prisioneiros feitos durante os incidentes fronteiriços do ano passado.

No entanto, o ponto culminante da reunião de San Salvador foi constituído pelo anúncio da inesperada decisão do presidente Johnson de conceder uma ajuda financeira ao Mercado Comum Centro-Americano e ao Desenvolvimento Econômico e Social dos países do istmo.

Êsses créditos, no valor total de 65 milhões de dólares, que os Estados Unidos concederão a América Central nos anos fiscais de 1968 e 1969, procedem dos Fundos Reservados à Aliança Para o Progresso pela agência Interamericana de Desenvolvimento.

Nos meios chegados à presidência dos Estados Unidos, esclarece-se que outros empréstimos serão feitos nos dois anos citados.

A jornada de sábado terminou com uma recepção oferecida pelo presidente salvadorenho. Ontem o presidente Johnson, sua espôsa e sua filha, Luci Nugent, assistiram à missa na Catedral de San Salvador.

O presidente dos Estados Unidos, Lnyndon Johnson, assistiu ontem aos serviços religiosos juntamente com sua mulher e filha, pretendendo descansar todo o resto do dia depois do intenso programa dessas últimas 24 horas.

BLAIBERG NÃO AUTORIZA NÔVO ENXÊRTO

O doutor Philip Blaiberg, internado no Hospital Groote Schuur, opôs-se à idéia de se submeter a um nôvo transplante, segundo fonte daquele Hospital. O estado de saúde do dentista continua agravando-se e a hipótese de um reimplante de um nôvo coração no paciente foi ventilada pelo dr. Barnard, para suprir a deficiência pulmonar possível sintoma de rejeição.

Por outro lado informa-se de Santiago do Chile que Maria Elena Penaloza, a paciente que se submeteu recentemente a um transplante no Hospital Naval, deve abandonar brevemente o quarto esterilizado. No Canadá, informa-se também que o estado de saúde do arquiteto Gaetan Paris é dos mais satisfatórios.

SEGUNDO TRANSPLANTE

A equipe do hospital de Groote Schuur parecia haver renunciado ontem a praticar um segundo transplate de coração para salvar a vida de Philip Blaiberg, cujo estado se agrava, segundo o boletim médico publicado ontem à noite.

Êsse mesmo comunicado do hospital havia avançado o projeto de uma nova operação que proporcionaria ao dentista sul-africano operado em junho último o terceiro coração de sua existência. Porém a senhora Blaiberg, primeiro, e a rádio-sul-africana, depois, anunciaram que os médicos de Groot Schuur não praticariam essa intervenção. Contudo, n e n h u m nôvo comunicado do hospital confirmou até agora que o professor Christian Barnard tenha renunciado definitivamente esta solução que revestiria um caráter sensacional.

Os observadores que se inclinavam a acreditar que se tratava de uma suspensão ou adiamento devida talvez à impossibilidade de encontrar um doador adequado ou melhor, devido ao estado alarmante do doente. Porém, nem sua espôsa nem seus médicos deram a menor informação a respeito.

Na ausência de explicações oficiais, numerosos rumôres circulavam nesta cidade. O próprio Blaiberg se opôs a um nôvo enxêrto Ontem à noite, outro rumor pretendia que era sua filha, Jill Blaiberg, que se opunha a um segundo transplante.

Na realidade, o abandono do projeto poderia explicar-se pela ausência de um doador que reúna as características orgânicas necessarias.

Há pouco morreu aqui um grave enfêrmo, do coração, sem que o professor pudesse operá-lo por falta de doador adequado.

A imprensa sul-africana evocou a possibilidade dum transplante simultâneo do coração e dos pulmões, operação que tem sido praticada várias vêzes em cães, contudo nunca em sêres humanos. Esta hipótese tem muita verdade, se se pensa que Philip Blaiberg sofre de complicações pulmonares, provàvelmente uma pneumonia.

Esta enfermidade foi a que levou à tumba a Louis Washkanski, o primeiro homem que viveu dias com o coração de outro, operado pelo professor Barnard a 3 de dezembro de 1967.

A lembrança dêste malogro fatal, aumenta hoje o pessimismo que reina em tôrno ao desenlace do caso Blaiberg.

PACIENTE CANADENSE

O desenhista de arquitetura Gaetan Paris, segundo beneficiário de um enxêrto cardíaco no Canadá, encontra-se em perfeitas condições e fazendo progressos em seu caminho para uma vida normal no Instituto de Cardiologia de Montreal. O dr. Pierre Grodin, chefe da equipe médica que realizou o transplante, manifestou-se otimista em todos os momentos, quanto à melhora do paciente. Como se sabe, o primeiro paciente de transplante de coração de doutor Grodin faleceu no dia seguinte à delicada intervenção.

NO CHILE

Dia 25 dêste mês já poderá abandonar seu quarto esterelizado, a paciente Maria Elena Penaloza, a paciente que sofreu um transplante cardíaco no hospital naval, "se tudo continuar em tão boas condições como agora" assinalaram os médicos. A senhorita, de 24 anos, teve uma extraordinária recuperação. Ontem, ao cabo de uma semana após a operação. Levantou-se durante uma hora e meia e gravou declarações para as emissôras de rádio chilenas. Durante todo o dia a paciente tornou a demonstrar apetite "fora do comum" pois comeu abundantemente sua dieta que inclui tudo menos álcool.

A violência no Ocidente

Thant vê Thuy

O secretário-geral da ONU, U Thant, entrevistou-se ontem durante hora e meia, com o chefe da delegação norte-vietnamita em Paris, ministro Puan Thuy, para informar-se sôbre o estado das conversações de paz com os Estados Unidos. O porta-voz da delegação norte-vietnamita informou, em seguida que U Thant não tinha novas propostas a fazer ao Vietnã do Norte e que, durante a entrevista, havia declarado ser partidário da suspensão incondicional do bombardeios norte-americanos contra o Vietnã do Norte.

O ministro Xuan Thuy, por sua vez insistiu em ressaltar a boa vontade norte-vietnamita e esclareceu que o malógro das conversações com os Estados Unidos, até agora, se devia a "absurda" exigência norte-americana de não pôr têmo aos bombardeios sem um gesto de reciprocidade de Hanói. O porta-voz norte-vietnamita ressaltou, também, que U Thant havia solicitado a entrevista ao ministro Xuan Thuy, na "qualidade de político asiático", indicando, com isso que não foi tratado como secretário-geral das Nações Unidas.

U Thant, por sua vez, havia ressaltado êsse pormenor, quando ordenou que retirasse de seu automóvel a bandeira da ONU antes de chegar a sede das conversações.

KHE SANH

Os norte-vietnamitas intensificaram seus bombardeios da base de Khe Sanh, nas últimas 24 h, com o evidente propósito de impedir aos "marines" norte-americanos de avacuar a base ou transformar êsse abandono em aparente derrota militar.

A artilharia norte-vietnamita colocada nas montanhas a doze quilômetros ao Noroeste da base e junto a fronteira do Laos, assim como os morteiros norte-vietnamitas, instalados nas colinas vizinhas dispararam ontem. à noite cêrca de 300 projéteis contra a base.

Segundo um porta-voz norte-americano, as perdas infligidas aos "marines" foram leves. Os caça-bombardeiros da Aviação Tática intervieram imediatamente e atacaram as posições adversárias. Não se anunciou o resultado destas incursões éreas.

Simultâneamente, os norte-vietnamitas estabeleciam escaramuças com várias unidades norte-americanas em tôrno das bases situadas ao Sul da Zona Desmilitarizada.

Rebelião negra nos EUA

Jovens portorriquenhos e negros puseram fogo a cinco automóveis e lançaram inúmeras garrafas quebradas contra as calçadas das ruas de Paterson e em outra explosão de violência. Apesar dos incêndios provocados, ontem foi à noite mais tranqüila registrada nesta cidade desde segunda-feira passada, quando eclodiram pela primeira vez os tumultos no setor portorriquenho de 20 quarteirões.

O prefeito Lawrence Kramer e os líderes da comunidade portorriquenha passaram à noite pelas ruas onde se registrou a violência falando com os cidadãos que lhes apresentavam queixas".

Kramer disse que o FBI iniciará uma investigação das acusações de que a Polícia de Paterson destruiu as janelas da sede da Conferência da Liderança Cristã do Sul, durante os distúrbios no começo da semana.

A polícia prendeu 35 pessoas ontem pela madrugada quando se registrava a maior violência desde o início das desordens.

Estudantes atacam no Equador

Estudantes e policiais se enfrentaram nas ruas de Guaiquil durante a realização de uma greve de 24 horas decretada pela Federação de Estudantes secundários do Equador. Os estudantes apedrejaram vários colégios destruindo janelas e ferindo outros estudantes contrários à greve.

Grupos de manifestantes, exaltados, tentaram atacar o edifício do govêrno sendo interceptados pela fôrça pública. Vários colégios, que estavam funcionnando sem acatar a ordem da Federação, foram atacados à pedrada. Um estudante foi ferido por uma pedrada na cabeça.

Mais adiante os estudantes atacaram a casa do governador destruindo várias janelas. Um grupo de exaltados enfrentou a polícia entre as ruas Luque e Chile, explodindo uma bomba. Outro grupo de manifestantes lançou pedras a um patrulheiro sendo detido imediatamente.

Quando os estudantes tentavam atacar o edifício onde funciona a gráfica e papelaria "La Reforma", de propriedade do governador, a polícia fêz disparos para o ar, mas um estudante foi ferido na perna direita.

O ministro da Educação, Ciceron Robles Plaza, viajou intempestivamente ao pôrto para enfrentar o problema estudantil iniciado com as greves dos estudantes dos colégios Abad e Borja Lavayen.

Partido jovem na França

Grupos estudantis que participaram da revolta de maio na França constituíram em Gazmobel, França, uma organização distinta de um "minipartido" para continuar a luta "contra o sistema capitalista em geral". Depois de um choque, a socos, com os dinâmicos groskistas da Federação de Estudantes Revolucionarios (FER) — grupo proibido pelas autoridades recentemente —, os delegados estudantis reunidos em Assembléia Nacional desde sexta-feira aprovaram o estatuto do organismo que os englobara.

Éste texto significou a transformação da União Nacional de Estudantes Franceses (UNEF) no "único partido político de massas capaz de mobilizar os estudantes seguindo palavras de ordem de rejeição do sistema capitalista e de sua máquina estatal". A UNEF, que desempenhou um papel importante durante as lutas de maio, logrou assim atrair a adesão dos grupos mais ativos estudantis — exceto os troskistas da FER —, definindo-se também como mais que um sindicato estudantil, mas diferente de um "minipartido estudantil".

A maioria que aprovou o texto inclui grupos proibidos pelas autoridades por seu dinamismo durante as jornadas de maio, como as juventudes comunistas revolucionárias (JCR). Estudantes do Partido Unificado — LEGAL — e outras associações.

Lasca de sertão no meio da cidade hostil, pedaço da grandeza simples do Nordeste transplantado para o coração da metrópole fria, a "feira dos araras" no Campo de São Cristóvão tem carne de bode e doce de jaca, mas tem também música e poesia, porque nem só de jerimum vive o homem. A música e a poesia estão nos conjuntos musicais e nos desafios dos cantadores do Campo de S. Cristóvão.

SÃO CRISTÓVÃO VIRA NORDESTE COM A FEIRA DOS ARARAS

JORGE FRANÇA

Sarapatel, tapioca de goma, queijo, manteiga, carne do sol, fumo de rôlo, farinha de mandioca torrada, jerimum, o consertador de relógios, o cantador de viola e o pedinte, tudo isso misturado dá a "feira dos araras".

No Campo de São Cristóvão, tôdas as manhãs de domingo, representantes da colônia nordestina circulam na feira comprando, conversando, comendo pratos típicos, reencontrando velhos amigos, matando as saudades dos seus Estados longínqüos. A "feira dos araras" é o ponto dos encontros sociais da gente humilde que vem do Nordeste em busca de novos horizontes no Sul.

ORIGEM

A "feira dos araras" existe há muitos anos. A princípio era apenas um punhado de nordestinos que se reunia em determinado dia da semana para mercadejar produtos típicos do Nordeste para os conterrâneos já estabelecidos no Sul, mas que apesar dos anos não tinham perdido os hábitos e o gôsto pelas coisas dos seus Estados de origem.

A importâcia do Campo de São Cristóvão para a localização da feira é fundamental: é lá que os ônibus que fazem as linhas do Nordeste têm seus pontos de chegada e partida. Naturalmente o trânsito dos viajantes deu a São Cristóvão as condições requeridas para o estabelecimento do mercado.

Os ônibus de agora são os sucessores dos famigerados caminhões "paus-de-arara" que arrebanhavam passageiros desde o Ceará, "escalando" pelas pequenas cidades do interior, para o Sul do País, nas mais desumanas condições de acomodação, à semelhança do transporte de gado, para o trabalho no Eldorado sonhado pelos nordestinos.

Hoje, os "paus-de-arara" foram banidos do Rio, descarregam seus passageiros em Caxias e cidades próximas. Em compensação surgiram os ônibus, alguns confortáveis, outros não. Uns poucos, mais "snobs", foram para a Rodoviária Nôvo Rio, mas a grande maioria permaneceu em São Cristóvão, e a chegada dos ônibus que se sucedem a cada instante é uma festa para os nordestinos mais arraigados à sua terra. Êle traz, além de velhos conhecidos, coisas típicas da terra distante.

NA PONTA DA PEIXEIRA

— A princípio os negociantes se estabeleciam em qualquer lugar do Campo, estendiam um pano no chão e expunham suas mercadorias — diz o policial Nicodemus, do Palácio Guanabara, organizador da feira e uma espécie de "public-relations" dos nordestinos, apesar de carioca — mas o método, além de anti-higiênico, acarretava muitos atritos. Mutias vêzes o "ponto" era disputado na ponta da peixeira.

Hoje a feira está organizada. Barracas foram instaladas para servir aos que negociam. Os nordestinos se organizaram e fundaram a União Beneficente dos Nordestinos, isto a 9 de setembro de 1964, têm estatutos e como patrono o marechal Juarez Távora.

A feira cresceu e com ela a organização. Outras feiras surgiram, das quais as mais importantes, depois da de São Cristóvão, são a de Nova Holanda, aos sábados, e do Largo dos Boiadeiros, na Rocinha, que se realiza também aos domingos. As barracas para os feirantes foram alugadas da mesma emprêsa que as fornece para as feiras normais do Estado.

O "rapa", que perturbava os nordestinos, foi afastado, apos a regularização da feira e o seu reconhecimento pelo govêrno, mas antes que isso acontecesse muitos atritos ocorreram, alguns policiais foram feridos à peixeira, diversos negociantes presos e uns poucos morreram na luta contra os fiscais do "rapa" que levavam suas mercadorias.

O TÍPICO

Sem sair, pràticamente, do centro da cidade, você pode participar de uma feira típica do Nordeste. Pode comer sarapatel, tapioca de goma com côco, feita na hora, comprar carne-do-sol, requeijão, queijo, manteiga, carne de bode (cabrito) fresquinha, porco também abatido em casa, fumo de rôlo, ou mesmo peixe-voador salgado, vindo especialmente da cidade de Caiçara, no Rio Grande do Norte, tudo isso de entremeio com um desafio típico dos violeiros nordestinos.

Até mesmo os esmoleres tão comuns nas feiras do Nordeste estão presentes em São Cristóvão. As encarquilhadas velhinhas, de chale na cabeça, pés descalços e sacola pendurada no braço, atropelam os fregueses pedindo esmolas, recebem dos feirantes pedaços de carne, pés de cabrito e pedaços de vísceras de porco.

O DESAFIO

Em baixo das mangueiras de São Cristóvão ficam os violeiros. Geralmente dois. Em volta uma roda de aficionados dos desafios ouve entre embevecida e ingênua as proezas dos seus heróis preferidos: "o vaqueiro que conquistou a filha do fazendeiro"; "o macaco que se casou com a onça"; "o ABC do amor, do namôro e da dança".

O chapéu corre por entre a assistência. O dinheiro começa a aparecer: notas de cem, duzentos, quinhentos e até de mil cruzeiros velhos.

Mais adiante, sob a marquise do pavilhão de São Cristóvão, dois conjuntos: um mais "avançado", com violão elétrico, uma sanfona e maracas tocadas por uma mulata gorda, vestida de vermelho, com um chapéu de palha na cabeça e feições nitidamente nordestinas. E entôrno dêste conjunto a roda é maior. Um pano estendido no chão está com uma pilha de dinheiro.

O outro conjunto, se bem que mais modesto, é o mais típico: uma sanfona, um triângulo soado por um rapazola amarelo e desdentado, e um bombo batido arritmicamente por um menino de uns dez anos, usando calças compridas de brim cáqui, um blusão surrado de chita e sapatos de matéria plástica, já lascados do lado. Um rapaz de calça de brim branco e camisa volta-ao-mundo bastante suja corre o chapéu pela assistência. Recolhe duas ou três contribuições, depois junta-se ao conjunto, que continua a fazer barulho executando uma música indecifrável que fere os ouvidos. O rapaz coloca o fruto do trabalho do grupo numa caixa e se incorpora aos companheiros de conjunto. Chega perto do sanfoneiro e começa a cantar uma música estranha, inteiramente desafinado e declamando uns versos de pé-quebrado: é o "crooner" do conjunto.

OS QUE COMPRAM

Uma grande parte dos que vão à feira vão apenas matar saudades, comer um sarapatel, comprar fumo de rôlo e bater-papo; a maioria, contudo, vai para fazer a provisão da semana.

Discute com o homem que vende farinha de mandioca, estranha que na semana anterior o preço tenha sido outro; prova a farinha, afasta-se, vai a outro barraqueiro, às vêzes volta para comprar no primeiro.

Nas barracas de carne, um velho modestamente vestido pergunta o preço da "carne de bode". Segura um pedaço, vira de um lado para outro, examina bem. O vendedor diz que o cabrito estava "bem gordinho" e induz o velho a levar aquêle pedaço. Mais adiante está o vendedor de carne-do-sol gritando que o seu produto é macio e gostoso, que só vende carne de filé.

Um mulato alto e gordo, com um dente de ouro à mostra, por detrás de um monte de abóboras grita para quem passa: "olha o jerimum vindo da Paraíba". Do lado, o vendedor de fumo de rôlo, um rapazola loiro e pálido, diz ao repórter que "o jerimum que seu Raimundo vende é dôce e enxuto".

O RELOJOEIRO

Em volta de uma estatueta de bronze, quatro homens sentados no pedestal com suas banquetas à frente. São os relojoeiros. As lentes examinam atentamente os relógios, enquanto os homens de pé aguardam pelo consêrto.

Ficam absortos em seu ofício, compenetrados da alta responsabilidade que têm. Um dêles conclui seu trabalho e recebe uma cédula de cinco cruzeiros novos pelo trabalho executado. Enquanto trabalham, uma platéia grande assiste e discute preços. Um dos circunstantes pede ao relojoeiro que faça uma pose para a fotografia, e diante da irritação do fotógrafo por ter perdido o flagrante, desculpa-se: "eu pensei que era para tirar retrato".

Depois explica ao repórter que aquêles homens fazem bons negócios tôda semana, porque "nordestino só confia em nordestino para consertar as suas jóias".

O vendedor de rêdes está bem próximo e os fregueses vez por outra se aproximam, abrem as rêdes, vêm a largura, discutem preços. O homem mostra a "varanda" da rêde e explica que elas acabaram de chegar do Ceará.

As alpargatas e os sapatos são muito procurados. O dono, ao ser perguntado se os sapatos que vende vieram do Nordeste, diz que "o fabricante é que veio, eu sou de Campina Grande".

NORDESTINO FOGE DOS CORONÉIS DO SERTÃO

Os nordestinos pobres que chegam ao Rio, em busca de uma vida melhor, "fogem principalmente da exploração dos coronéis do campo, que só pagam de um a dois cruzeiros por dia de trabalho".

O sr. Speridião Agra, presidente Perpétuo da Associação de Proteção aos Nordestinos da Guanabara, afirmou ontem, ao dar a informação, que setenta por cento dêsses nordestinos são analfabetos e em pouco tempo, desiludidos, voltam para sua terra, a fim de "morrer perto dos seus".

EXPLORAÇÃO

— Fugindo da sêca, da miséria e principalmente da exploração dos coronéis do campo, o nordestino se desloca para o Rio na esperança de encontrar não sòmente dias melhores, mas também a igualdade prometida por Cristo. Continuando a passar fome, volta para morrer junto a seus parentes no Estado de origem.

Acrescentou o sr. Speridião Agra que os donos das emprêsas de transporte são em parte responsáveis por isso, porque iludem os camponeses com a miragem das maravilhas do Rio, quando estão sem passageiros.

ANALFABETOS

Existem no Rio, atualmente, 280 mil nordestinos pobres, predominantes os do Ceará, seguidos daquêles de Pernambuco, Paraíba, Maranhão, Alagoas, Bahia e Sergipe. Desembarcam no Campo de São Cristóvão mensalmente, 80 famílias, tendo cada uma no mínimo cinco filhos menores, e ficam à procura de trabalho. Alguns vão para casa de parentes ou para a Associação, e daí então são encaminhados ao sr. Antônio Tavares, diretor do Abrigo João XXIII, onde ficam durante 15 dias.

Após êste prazo, a Associação de Proteção aos Nordestinos encaminha-os a empregos, principalmente na construção civil e firmas comerciais. Poucos são os que permanecem na Guanabara, pois 70 por cento dessas pessoas que chegam são analfabetas e preferem voltar para o Nordeste. Os 30 por cento restantes só sabem assinar o nome e ler com muita dificuldade, "porque o povo que tem alguma instrução não vem para o Rio com o intúito de pedir amparo, e sim com o objetivo de passear ou trabalhar em profissões rendosas"

ABANDONO

Disse ainda o presidente da Associação que alguns chefes de famílias abandonam as espôsas e filhos, ficando êstes desamparados, sem condições de sobreviver. Não só para êsses abandonados pelos pais, como também para as famílias que ainda não arranjaram emprêgo, a Associação distribui roupas, calçados e mantimentos para uma semana. A distribuição é feita aos sábados, das 7 às 20 horas. Há também assistência médica e jurídica.

A Associação, mantida pela Caritas Brasileira, possui um estoque que dá para até 1970. Também tem recebido auxílio da SUNAB, graças, segundo o sr. Speridião Agra, ao superintendente Enaldo Peixoto. Já o govêrno do Estado da Guanabara "nunca auxiliou a Associação; pelo contrário, é êle, através da Assistência Social, quem está recorrendo a nós".

Comerciante que vive no Rio há oito anos, o sr. Speridião Agra, pernambucano, fundou a entidade há cinco anos. Na semana passada, inaugurou o Pôsto Central, na rua Ceará. A nova dependência veio somar-se aos postos de Parada de Lucas e da Rocinha.

COLUNÃO

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Nininha Leitão da Cunha

Contra o adoidado

Vem aí livro contra o LSD, a picada doidona. Chama-se "LSD: DOSSIER DO VICIO", tradução de Lucila Guimarães com prefácio de Silva Mello. No livro, o depoimento de soldados americanos em ação no Vietnã e franceses, na Argélia. Segundo o livro, todos êles vão de droga para enfrentar a dureza do combate sem entortar a cuca. O caso é que entortam depois.

Bôca no trombone

Ben Novak, o milionário que estêve algum tempo entre nós, cheio de graça e mil bossas, iates e tal, saiu uma fera com o Brasil. Contam que no meio de um coquetel que o boneco estava dandc, entrou a Polícia para revirar tudo, procurando Deus sabe o quê. Ben não gostou, pegou um avião e se mandou com a frase de sempre: "É assim que vocês querem fazer turismo?" Então, tá!

Turismo, não

Bem, depois da história do Ben, vem a do New Jirau. O "fuehrer" Padilha está de marcação com Sérgio Cavalcanti e vai diàriamente encher a paciência dos freqüentadores. Soubemos que o Deraldo está pela bola sete, querendo ir embora. Muito que bem, passar bem, imitar o Ben. Pegar um avião para o Japão, tão.

Sem som

Kao (João Carlos) Rosmann está arrancando os cabelos de aflição. Marcada a abertura do Zum-Zum (Nova-nova-fase) para a próxima têrça-feira, o equipamento ainda não veio. Kao só tem hoje para desencaixotar tudo, montar tudo, regular tudo, quebrar todos os galhos.

Seminus

Olavinho Monteiro de Carvalho e Eduardo Guinle foram buscar Beatrizinha Monteiro de Carvalho Bayard Lucas de Lima (respirar agora, mancebos) que chegava da Europa. Muito bem, gostamos de ver a atenção, a delicadeza dos rapazes. Acontece, porém, que foram enrolados apenas numa toalha. Não se tratava de agressão dos bonecos à sociedade estabelecida, nada disso. É que foram de lancha, fêz frio e atacaram de toalha. Tá?

Paupérrimas

Carlinhos Oliveira está com a razão. Essa história de miss Brasil, miss Universo, miss Ceará é de uma pobreza inominável, um triste espetáculo sem nenhuma beleza, velhas atirando gêlo, a raça tôda vaiando, velhos de ôlho comprido, locutores perguntando besteira, as môças respondendo pior. Para quem gosta de porcaria, é um prato cheio.

Que se cuide

A nova miss, Martha Vasconcellos, que se cuide para evitar falhas das quais possa se arrepender mais tarde como, por exemplo, os três casos seguintes ocorridos com ex-misses que hoje são senhoras de sociedade: 1.º) Uma delas gravou, em 1956, um disco com dona Emilinha Borba que, se fôsse relançado hoje, seria sucesso. 2.º) Outra era o centro do quadro final apoteótico de um filme brasileiro nos tempos da chanchada. A môça, de braços abertos, cantava: "Com água na bôca". Pode ser melhor? 3.º) A outra fêz o papel de porteira da Rádio Nacional em outro filme "daquêles". O jeito agora é destruir matrizes e queimar cópias para evitar o vexame.

Elegantes

Mudando de assunto, fazendo muito sucesso entre os homens de bom-gôsto os Scarpins da Elmo. O sr. Ronaldo Xavier de Lima comprava um par, no outro dia. Também da Elmo os paletós linha Cardin, blasers brancos forrados de tecido vermelho. Por falar nisso recusem as falsificações! Os bonecos da praça agora estão dizendo que tudo que usam é autêntico Cardin. Os referidos mancebos servem Drurys em garrafa de Chivas Regal. Não vão nessa!

Tropicalismo

Zuzu Angel cantando: No Pent-house apartamento de (cobertura) de Joan Crawford, em Nova York, em plena Park Avenue, o visitante depara-se com um espantoso jardim tropical, onde não faltam imbés, samambaias, avencas, filodendros, antúrios, bambual etc. Um jardim de deixar Burle Marx boquiaberto. Detalhe: TUDO DE PLASTICO! Tudo falso como Judas. Para dar mais bossa, de manhã, vem um gaiato, limpa o jardim com uma flanela e, com um "spray" especial, "orvalha" as plantas. Pode ser pior?

Lanternagem

Regina Rosemburgo, Nelita de Morais e Noelma Guimarães desentortando as linhas cuquinhas em psicanalista. Muito que bem, moçoilas, é assim que se faz. Vamos acabar com a besteira de guardar os demoniozinhos dentro das alminhazinhas. Então, tàzinho, né?

Conselho profissional

Por falar nisso, uma outra môça contou que uma outra lhe contou que a boa brisa lhe soprou, que uma "maravilhada da praça foi no analista e ouviu o seguinte veredictum: Está dispensada, minha senhora. O seu caso não é de divã, é de cama mesmo.

Visita ilustre

Visitando a casa do arquiteto Marcos de Vasconcellos o desenhista Siné, acompanhado de Albino e Jaguar do Bloco Confederados de Ipanema. O desenhista está hospedado na casa de Jaguar que está com a bôca bicudinha de tanto tentar falar francês. Na casa do arquiteto, Siné não abriu a bôca, não perguntou nada, nada lhe foi dito, sentou, levantou, desenhou uma piada na parede e se mandou. Tá?

Bôca livre

O compositor Pingarilho oferecendo jantar para o maestro Eumir Deodato e Luís Bonfá, recentemente chegados de Nova York. No fim, muito violãozinho e bebidinha que ninguém é de ferro. Presentes Buno Cattoni (da geração supernova), o poeta Achylles Varejão (da geração nova), o professor Jubileu de Almeida (da geração). E por falar, Pingarilho aproveitou a festa e ficou noivo de uma gentil senhorinha, como convém. Tem casamento ano que vem, como convém. Muito bem.

Blaibergs

O dentista Blaiberg já vai de terceiro coração. Nessa marcha, o dr. Barnard vai acabar fazendo um Frankenstein.

COLUNINHA

A embaixatriz Maria Maruns muito desembaraçada no peg-pag no sábado. Devia estar fazendo compras para o almôço de sua filha Ana Maria, que chegou da Inglaterra ontem. ◆◆ Regina Rosemburgo circulando livremente. Na sexta-feira no Antonio's com Roberto Seabra, no sábado no Chateau com Didu e Tereza, no domingo outra vez no Chateau num grupo grande. Também no Chateau o senador Gilberto Marinho com íntimos amigos, quase todos senadores. ◆◆ O médico Raimundo de Brito chegou de Brasília contando muita vantagem. Era aí vantagem mesmo, pois não conversou nada de política com o presidente Costa e Silva. ◆◆ No Museu de Arte Moderna Vasco e Nininha Leitão da Cunha em companhia do embaixador Joaquim Sousa Leão, visitavam a belíssima exposição holandesa ◆◆ Muito boa a entrevista de Rosita Tomás Lopes no programa de Bibi Ferreira. Duas mulheres inteligentes num papo agradável. ◆◆ Angelo e Maria Luisa Sertório recebendo para jantar. ◆◆ O Festival da Canção já começa a dar fofoca. Gente confusa essa! ◆◆ Uma parada as três irmãs Heilborn, Maria Teresa, Néda e Maria Ignes. ◆◆ Julinho Rêgo passando fim de semana no Rio. O frio em São Paulo arrasa e funde a cuca.

Todo mundo, hoje, fala em comunicação de massas. Tanto que um livro sôbre o assunto (**"The medium is the message"**), do sociólogo canadense Marshall McLuhan, vende no mundo inteiro mais do que gibi. No Brasil também se fala muito. O curioso é apenas êste detalhe: os estudiosos brasileiros da comunicação não conseguem se comunicar. São herméticos e obscuros: enrolados.

Isso me levou a procurar dois profissionais da comunicação. São homens que, durante todo o dia, em expediente comercial, criam peças de comunicação de massas. São homens que pagam aluguel, educam filhos e alimentam a família à custa disso: comunicação. Escolhi dois criadores de anúncio: um redator e um artista gráfico. Franco Paulino, seis anos de propaganda, já trabalhou na Interamericana de Publicidade, Northon, Itapetininga, Lince Propaganda, Alcântara Machado e MPM, tôdas em S. Paulo. Hoje é chefe de criação da MPM da Guanabara. Armando Kuwer, profissional há 15 anos, também passou por diversas agências e um dos diretores de arte da MPM carioca.

Esta reportagem me custou muito trabalho, porque os profissionais de propaganda não gostam de teorizar. Mas, após um **brain-storming** (criação conjunta) foram conseguidas estas considerações.

UM JEITO NÔVO DE CHEGAR ATÉ ALÍ

JACOB KLINTOWITZ

A comunicação...

— Bem... "o bom-senso sôbre rodas" era um "slogan" que só fêz atrapalhar a publicidade da Volkswagen, sem dúvida a mais bem sucedida do Brasil. Tanto atrapalhou que êles abandonaram isso. A propaganda, hoje, está substituindo a frase feita e o "slogan" pomposo pela idéia. Tem muito produto por aí que "é um orgulho da indústria nacional" mas, apesar disso — e, talvez até por isso mesmo — está indo pra cucuia em têrmos de venda. Comunicar é transmitir idéia. O "slogan" é apenas um som. Ou um elemento visível desgastado: letra e nada mais. O anúncio bem feito é aquêle que acrescenta algo ao universo particular de cada pessoa. Oferece ao indivíduo uma maneira nova de êle se aproximar de alguma coisa.

Anúncio: o que é isso?

— Tem alguns componentes que um anúncio, um comercial de TV, um "spot" de rádio, um cartaz de rua ou um display de balcão não podem dispensar.

Um: personalidade. Êle precisa ser diferente dos outros, não apenas para se destacar como também para não ser engolido, absolvido pelo todo do veículo. Dois: clareza. O anúncio precisa ser simples, direto e não deixar dúvidas. Pode ser bonito. Ou intencionalmente feio. O que é feio ou bonito depende de quem olha. Para o sapo, o bonito é a sapa. A gente faz anúncio sempre dirigido a determinado público. O nível dêsse público — intelectual, econômico, cultural — é a determinante da técnica que a gente emprega no processo de criação e elaboração de uma peça publicitária. Três: honestidade. O melhor criador de anúncios do mundo não consegue transformar em boa, uma mercadoria que é ruim. O anúncio honesto não chega ao ponto de apontar os defeitos de um produto, mas nunca acrescenta a êle qualidades inexistentes. Para o geral, a honestidade é um problema ético. Pra quem sabe criar anúncio, é uma questão de eficiência.

E o Brasil?

— Do ponto de vista técnico — impressão, laboratórios, pesquisa gráfica, etc. — a Propaganda feita no Brasil, em jornais, revistas, rádio ou televisão, não está, de maneira alguma, entre as piores do mundo. Em compensação, do ponto de vista criativo, ela fica entre as melhores do mundo. Quem quiser folhear os anuários de publicidade, americanos ou europeus, vai chegar a essa conclusão. Inclusive encontrar o nome de muito publicitário brasileiro. É absolutamente paradoxal o desenvolvimento da propaganda em face do nosso subdesenvolvimento. A propaganda é uma conquista típica da sociedade industrial, um reflexo fiel do século XX, e no entanto consegue se aprimorar dentro de um contexto sócio-econômico primitivo. O paradoxo é tanto maior quando se constata que o nível do profissional se desenvolve ùnicamente com base no autodidatismo. É um País sem escolas (principalmente de propaganda) dando-se ao luxo de fazer anúncios primorosos.

Existe doutor em propaganda?

As tentativas realizadas até agora, no sentido de formar publicitários, não deram frutos muito suculentos. A primeira faculdade do Brasil (ligada à PUC de Pôrto Alegre) não supriu as necessidades do mercado. Nem em qualidade. Nem em quantidade. Idem com a escola de propaganda de São Paulo, orientada pela APP (Associação Paulista de Propaganda). Aqui no Rio há uma expectativa risonha em tôrno da Escola de Comunicações. O que parece óbvio é isto: antes de organizar cursos para formar publicitários, é necessário formar professôres para êsses cursos. A dúvida é como estruturar a coisa. Ou seja: como transformar um competente professor de Psicologia num competente professor de Psicologia da Propaganda (matéria que nenhum psicólogo é obrigado a conhecer). Sintomático ainda é o seguinte: os melhores profissionais não passaram por escolas. E mais ainda sintomático é isto: precisamos, com urgência, de uma boa escola.

Propaganda vende?

— Não. Absolutamente não. Quem vende é o vendedor. A propaganda ajuda. Se vocês me permitem citar um exemplo pessoal, veja os anúncios atuais da Casa Garson, uma organização de varejo. Foram eficientes porque levaram o público à loja. E o que dizem êsses anúncios? Dizem ao público apenas isto: faça a conta, quando comprar. São peças que se sobressairam por uma feição gráfica limpa, bem diferente da forma padronizada dos anúncios de varêjo. Ora, o comprador ponderado entendeu. E era com êle que a gente queria falar. O negócio é êsse: comunicar comunicar comunicando. Informar sem embromar.

A comunicação criada em conjunto

Teatro

FAUSTO WOLFF

★ Lembro-me da estréia de Cecil Thiré. Depois do espetáculo, onde êle aparecia como ator, escrevi: "Está aí um môço que tem tudo para vir a ser o melhor ator da nova geração." Em menos de quatro anos, porém, o jovem mais adulto do teatro nacional não ficou nisso: meteu-se com outros grupos, estêve à frente de movimentos, arranjou dinheiro e dirigiu um filme (que dizem não ser ruim) e agora, depois de haver também casado, prepara-se para apresentar a sua primeira direção teatral. Errando ou acertando, Cecil dá a quem acompanha os seus trabalhos a certeza da sua honestidade, da sua disposição de analisar a realidade que o cerca, através do teatro, objetivamente. Ainda esta semana, estréia, sob a sua direção, no Teatro Gláucio Gill, a peça, de Ferdinand Bruckner, que, em melhor hora do que nunca, se chama "Juventude em Crise". Falo um pouco sôbre a peça em cima do texto que recebi da companhia.

★ Em 1925, o vienense Theodor Tagger, conhecido como o escritor e diretor do Berliner Renaissance Theater, escreveu sob o pseudônimo de Ferdinand Bruckner, "Juventude em Crise" e "Os Criminosos", peças que causaram sensação e constituiram um êxito — segundo alguns — sem precedentes na época. Seguindo a linha do movimento expressionista, que tinha naquele momento em Kaiser seu representante máximo, a obra de Brukner lhe valeu um lugar de destaque na dramaturgia contemporânea, Seguindo a mesma linha de "Juventude em Crise", Bruckner apresentou depois "As Ratazanas", peça que despertou contra êle a ira do nazismo e o obrigou a desterrar-se quando Hitler subiu ao poder. Viveu durante longos anos nos Estados Unidos, compondo argumentos cinematgráficos, e desenvolveu um trabalho muito importante junto aos principais centros universitários de estudos dramáticos Voltou à Europa em 1950 — no apogeu da sua carreira —, quando foram apresentadas suas novas peças: "Elizabeth da Inglaterra", "*Piro e Andrômaca*", "Simon Bolivar", "*A Comédia Heróica*", "Pegadas" etc.

Segundo alguns criticos, pode-se encontrar sempre na obra de Bruckner um profundo sentido humano (o que não quer dizer nada) e uma atitude perante a vida, a sociedade e a história (que é o minimo que se pode esperar de um dramaturgo). Eis a fala de um dos seus personagens: A injustiça é sempre vencida pela violência que ela mesma gerou." Bruckner — sem dúvida, um homem do nosso tempo — faleceu em Berlim, em 1958.

★ No momento em que os jovens de todo o mundo pleiteiam reformas totais de uma estrutura social arcaica, a peça de Bruckner, conforme o próprio título dá a entender, vem bem a propósito, pois que analisa com grande atualidade — segundo alguns criticos — os problemas da juventude. Pelo aspecto moderno e ainda hoje revolucionário da obra, pode-se esperar — dependendo da encenação, que parece vem sendo bem cuidada — um espetáculo bastante razoável no Teatro Gláucio Gill.

★ Eis o elenco: Ana Maria Magalhães, Anthero de Oliveira, Ary Coslov, Maria Teresa Medina, Selma Caronezzi, Simon Khoury e Verinha Barreto Leite. A tradução é do próprio Cecil Thiré e o scenários e figurinos, de Gastão Manoel Henrique. A produção é de Tônia Carrero. Breve lhes digo qualquer coisa.

★ A outra estréia da semana "Este Banheiro é Pequeno Demais para Nós Dois", de Ziraldo, no Teatro Santa Rosa. A direção é de Leo Jusi: a cenografia, de Mauro Monteiro; os figurinos, de José Ronaldo. Eis o elenco: Paulo Araújo, Leila Santos, Milton Carneiro, Lilian Fernandes, Suely Franco, Artur Costa Filho, Myriam Carmem. O espetáculo compõe-se de duas peças: uma histórica e outra de ficção cientifica e diz o Hélio Bloch que "são verdadeiros achados como temática e o seu texto fluente combina humor com uma visão original da vida e do mundo". Bossas: 1) a peça tem um único palavrão: 2) uma delas é falada em portunhol; 3) a outra em linguagem de "science-fiction". Logo lhes digo algo.

Noite

FERNANDO LOPES

★ A parte eliminatória do concurso "O Brasil canta no Rio", do canal dois, teve sua parte carioca, com a escolha das cinco representantes. Como sempre acontece em todos os concursos, o resultado não foi bem recebido pelo público. Não pensem que isso seja chôro, pois tivemos uma musiquinha lá. Não somos de gritar. Vamos apenas narrar os fatos. Depois de conhecido o resultado oferecido pelos senhores jurados (a maioria, nossa conhecida e de gente de bem), os fãs de Adilson Godói resolveram vaiar o gordo Carlos Imperial, que teve sua canção de parceria com Ataulfo classificada. Carlos resolveu não aceitar a provocação, descendo ao palco e querendo distribuir bolachas. No final, entre mortos e feridos, salvaram-se todos.

★ No Antonio's a tarde foi de grande movimento. Lá estavam, entre outros: Walter Clark e sua linda Ilka, acompanhados dos filhos, Carlos Virsi e sua elegante Liliam, Paulinho Soledade desfilando com sua belissima filha, Carlinhos de Oliveira tomando seu licor tradicional, Augusto Magalhães e seu famoso Ancestor, Eduardo Manhãs com o herdeiro Edusinho, Luis Antônio fazendo uma canção na mesa do bar, Helena de Lima cantando baixinho, Hilton Monteiro falando do seu Sarau, José Arce entrando, tomando um drinque e saindo para as corridas de automóvel.

★ Fernando César e espôsa comemoravam a classificação do samba do xará, em mesa animada no Sarau, a casa do samba da cidade. Por falar no Sarau, o delegdo Padilha marcou mesa para jantar mas parece que esqueceu. O "maitre" China estava muito nervoso com a reserva. O homem é danado

★ No barzinho do Balaio conversavam tranqüilamente o produtor Pires do Rio e o maestro Sacha Rubin, recém-chegado de Recife, onde fêz um sucesso dos diabos. Sacha arrumou as malas e tocou no Palácio de Fortaleza, ontem, convidado pelo governador. O conhecido homem da noite vai organizar festa comprida por êstes dias, para comemorar seus primeiros vinte anos de Brasil. Já o produtor Pires do Rio falava da próxima estréia de "S. Exa. o Samba", possivelmente dia 14, em noite de gravata preta e vestidos longos. A parte de promoções e relações públicas do espetáculo está entregues a Marise Miranda Freitas. Um detalhe: neste espetáculo não atuarão as Irmãs Marinho, como andam anunciando. O cantor Paulo Marquez (com z), um dos nossos maiores sambistas, estará no elenco, defendendo nosso samba. Vamos aguardar.

★ Chico Buarque já de viagem marcada para a Europa. Mas depois afirma que passará duas semanas em Nova York, para tratar da gravação de suas composições. ★ Ely Halfoum de apartamento nôvo. Estava desfilando no Leblon sua linda lourinha. Trata-se de mais um rapaz sério. ★ Jacob do Bandolim recebeu verdadeira ovação quando se apresentou para colaborar na apresentação da música "Modinha", de autoria do seu filho, o coleguinha Sérgio Bittencourt. A música é realmente uma beleza e foi cantada por Taiguara, uma vez que Silvio Caldas esqueceu de comparecer. Coisas do "titio"...

★ Milton Nascimento entrando na secretaria de Turismo para inscrever suas músicas para o III Festival Internacional da Canção Também Luiz Bonfá, Paulinho Soledade, Chico Buarque, Francis Hime e Carlinhos de Oliveira estiveram lá com a mesma finalidade. Quase três mil músicas serão ouvidas para a seleção final do Maracanã. Este ano a seleção das músicas que representarão a Guanabara será feita numa preliminar no Teatro João Caetano. A qualidade das canções já inscritas asseguram o alto nivel do certame.

★ Ninguém sabe explicar bem por que, mas a buate mais perseguida na noite carioca tem sido o New Jirau. Sinceramente, isto é um absurdo, pois a casa de Sérgio Cavalcânti é a mais bem freqüentada do momento, com animação até o dia clarear, sem brigas e sem maiores transtornos. Tudo parece que nasceu de uma fofoca da pior categoria, envolvendo o dono da casa e o delegado Padilha. Achamos que Padilha deveria apurar direitinho e não colocar tôda a sua raiva contra uma casa que faz da noite do Rio uma noite de alto gabarito.

★ Uma nova e linda Marta já está reinando como Miss Brasil. A môça é lá da Bahia, para felicidade de Gusey, o único baiano nascido em frente ao campo do Botafogo, segundo Haroldo Barbosa. Martinha poderá fazer sucesso. E ainda traz, de quebra, o nome da nossa sempre miss, Marta Rocha.

★ Nelsinho Mota e Dori Caimi apresentaram uma canção linda, no canal dois, mas não foram classificados. Uma pena. Mas o que se há de fazer?...

★ Hoje estará seguindo para o Japão o homem de televisão Boni. Uma semana como convidado. Junto com êle muitos e muitos jornalistas e gente de televisão.

★ Helena de Lima querendo mudar de gravadora. Mas a sua atual não quer fornecer o atestado liberatório. Helena está querendo contratar advogado, pois deseja ingressar na RCA Victor, onde já está sendo aguardada por Romeu Nunes.

DOSES AVULSAS:

★ Os irmãos Marcelo e Leone almoçando juntos e provando que a familia que come unida permanece unida. Leone, que também é Doria e ainda Machado, está ingressando na Financional, aquela que afirma que o crédito é pra frente. Bonito.

★ Quem aniversariou foi Pedro das Flôres. Houve festa comprida lá em Bangu, com muitos comes e bebes. Um conjunto de iê-iê-iê animou a moçada.

★ O velho e bom Matias, ex-proprietário do Havai, faleceu no fim de semana. Era um dos mais queridos e tranqüilos homens da noite e seu barzinho serviu de cenário, há tempos, de muitos romances hoje famosos. Mais uma saudade para a gente sentir.

★ Os brasileiros artistas que estão no México, tendo à frente Leny Andrade, estão preparando "shows" para serem apresentados aos nossos jogadores. Muito samba para matar as saudades dos rapazes.

★ Almoçando no Antonio's, com uma calça supercolorida, o cantor e irreverente compositor Juca Chaves. Mantendo uma velha tradição, o famoso narigudo estava lindamente acompanhado, com uma lourinha de fechar qualquer restaurante.

★ Luis Reis, o nosso Cabeleira, estreou sexta-feira passada no Kalil (onde era o Maracujina) e deverá reeditar esta semana o sucesso da estréia. Todo o mundo amigo do Leblon foi prestigiar Luis, seu piano, suas canções e suas histórias.

★ Haroldo Barbosa estêve no Chez Toi aplaudindo Miltinho, um dos seus maiores intérpretes O querido Pangaré foi homenageado pelo cantor e pelos presentes. Ficou encabulado.

★ O Clube Carioca, na Gávea, oferecendo feijoada para comemorar São Pedro, tendo como mestre-cuca Gonçalino Feijó. Comidinha para mais de cem pessoas.

★ Correspondência para esta coluna: Av. Copacabana, 360, ap. C-02.

Acontecimento da mais significante expressão social é o Baile de Gala comemorativo ao aniversário do Fluminense Futebol Clube. Na noite de 20 de julho, a bonita sede da tradicional agremiação das Laranjeiras estará feèricamente iluminada e lindamente decorada para receber associados e convidados que por certo serão muitos.

Clubes

Walter Rizzo

◆ Sabemos por antecipação que o baile de aniversário do Fluminense Futebol Clube será festa altamente gabaritada. Como sempre, os associados dançarão no salão nobre e os convidados no pequeno salão anexo ao restaurante. Isto até a hora da solenidade quando então a confraternização será geral. Duas orquestras abrilhantarão as danças. Será uma festa bonita para a qual o vestido longo é obrigatório e a camisa rolê não permitida. Naquela noite o presidente Luís Murgel e sra. a todos estarão recebendo com aquela simpatia que tão bem caracteriza o casal. Iremos à festa do Fluminense.

◆ Pela primeira vez nestes últimos dez anos as senhoras da diretoria do Olaria A.C. se reunirá para colaborar na organização do baile de gala marcado para 27 de julho. É desejo de todos que a festa de aniversário do clube da Rua Bariri, ultrapasse em brilhantismo tudo aquilo que já foi realizado. Os atuais dirigentes não medindo esforços estão dando todo o apoio ao Departamento Social para que o seu titular possa realizar algo de surpreendente. A começar pela orquestra Erlon Chaves, inédita na Zona Leopoldinense, a festa do Olaria marcará pela sua originalidade.

Gostamos e aplaudimos. O presidente Reinaldo Reis do Clube de Regatas Vasco da Gama, apoiando in totum tôdas as iniciativas do vice-presidente Social, Valdemar Diniz. O programa de aniversário do clube está uma coisa. Muito bom. Mantendo a tradição o mínimo das comemorações do evento será marcado pelo coquetel em homenagem à imprensa no dia 1.º de agôsto na sede do Cinema Trianon.

Lá em Ubá, sábado último, realizou-se o casamento de Eva Maria e Adalto Bressan. A cerimônia religiosa foi oficiada na Matriz de São Januário. União das tradicionais famílias mineiras, Luís Ferreira Neto e Policarpo Bressan.

Lucy, filha do sr. e sra. Cristóvão da Silva Netto e Sergio Murilo filho do sr. e sra. Yakio Sekiguchi, sábado último estiveram diante do altar da Matriz de São Cristóvão para receber a benção nupcial.

Dayse que é um brotinho encantador teve festa cheinha de ternura e encantamento no dia em que completou 15 anos. O acontecimento, nos salões do Clube Militar reuniu muita gente da sociedade clubística da cidade. O sr. e sra. Waldomar Alpoim Brandão, papais da aniversariante estavam felizes da vida e a todos receberam com muita categoria. A cerimônia foi narrada pelo colunista. Dançaram a valsa: Marcia Gama dos Santos e Rubem Ferreira dos Santos Filho; Wanda Maria de Castro Malias e Manuel Reis de Oliveira; Tereza Cristina da Fonseca Ubirajara e Luciano Sergio de Oliveira; Eniice Paiva Corrêa e João Luis Julien; Elisa Cristina Gonçalves e José Carlos Rocha Ribeiro; Sandra dos Santos Sbraggio e Augusto Couto de Oliveira; Sandra Coelho Nunes e Vanderlei César de Oliveira; Léda Faulhaber Martins e Nélson Lima e Silva; Jane Mary Peres da Silva e Apolonio Angelo Souza de Jesus; Carmem Castellani e Reinaldo Botelho Pôrto; Tânia Maria Gallo e Edmard Carneiro dos Santos; S'lina Machado Braga e Sebastião Jorge Macedo Filho; Rosangêla da Silva e Souza e Luiz Sérgio Barbosa; Rosane da Silva e Souza e Jorge Roberto de Almeida; Regina Coeli Gomes e Roberto de Andrade Campos da Rocha.

Ruth dos Santos, queixando-se de dores no corpo. Pudera, para manter a plástica resolveu fazer ginástica diariamente.

Em contraposição o João dos Santos Filho, na onda do embalo, cortou o cabelo psicodèlicamente.

O ponto alto das festas juninas do Ginástico Português foi a dança da quadrilha. A mocidade ginasta fêz um sucesso. Quem ensaiou a meninada foi o Denys Gray do Teatro Municipal.

A elegante Ema Pinaud arrumando as malas para férias em Bariloche. Vai com suas encantadoras filhinhas em temporada de férias.

José Barros pensando sèriamente em promover a festa para eleição da Rainha das Debutantes da Guanabara.

O conhecido Sérgio Cinelli submeteu-se a uma intervenção cirurgica. Está hospitalizado e felizmente passando bem.

Os últimos acontecimentos voltaram a intranqüilizar os homens da cúpula olariense. Tanto isto é verdade que o professor José Bezerra de Norões Filho, presidente do Conselho Deliberativo marcou para logo mais uma reunião em caráter de urgência.

Discos

L. P. BRACONNOT

ORLANDO SILVA — O CANTOR DAS MULTIDÕES — LP RCA CAMDEN

Ótima idéia teve a RCA em relançar êsse Lp de um dos nossos maiores cantores populares. O título dêsse Lp é o mesmo de outro Lp RCA Victor, lançado há alguns anos, sob o número BF 3.028. Cantor das multidões é também o título que o locutor Oduvaldo Cozi deu a êsse cantor, em S. Paulo, em 1937.

O programa ora apresentado, do qual salientamos o fox-blue Naná (1940) e o samba Choca cavaquinho (1935), é todo constituído por músicas tiradas de matrizes que foram gravadas entre 1935 e 1940, época justamente em que a voz de Orlando Silva havia atingido o auge. Apesar da época em que foram gravadas, as peças dêsse disco estão muito bem reproduzidas. Nêle ouvimos: Naná (1940), Uma saudade a mais... uma esperança a menos (1938), Chora cavaquinho (1935), Deusa do Cassino (1938), Por ti (1939), Apoteose do amor (1935) Jardim da infância (1939), a última canção (1937), História de amor (1938), Enquanto houver saudades (1938), Eu sinto uma vontade de chorar (1938), Lagrimas de rosa (1937), Espelho do destino (1939) e Vai, mulher da orgia (1936).

Cotação: ★★★★

• • •

LAWRENCE WELK — LOVE IS BLUE —LP FERMATA/ RANWOOD

Em produção de Lawrence Welk, temos a sua orquestra apresentando um punhado de sucessos, com arranjos e regência de Richard Maltby.

Luís Carlos Ismall, primo de Roberto Carlos, está aparecendo bem, com o compacto CBS em que canta: Bênção, de Chico Feitosa, e Ogunhê, de Osvaldo Nunes

O sucesso de Lawrence Welk pode ser explicado porque escolhe sempre peças que estão em evidência e possui uma orquestra de boas proporções, constituída por músicos de boa qualidade. É pena que suas interpretações sejam bem certinhas dirigidas ao grande público. Não queremos, com isso, dizer que seja um disco ruim, apenas consideramo-lo como um comercial que agrada a muitos, serve bem para música de fundo, mas que pouco diz aos que têm uma sensibilidade mais apurada.

Nesse Lp estão: Love is blue, We can fly Goin' out of my head Talk to the animals (do filme O Fabuloso Dr. Doolittle), Can't take my eyes off you, Green tambourine, Watch what happens, Spooky Am I that easy to forget e The other man's grass is always greener.

Cotação: ★★★

Horóscopo

Prof. ENLIL

ÁRIES — Para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Procure manter uma posição inteligente ante os problemas, que irão surgir em sua casa. Pense e conte até dez, antes de tomar qualquer iniciativa. As horas da noite serão bem melhores. Use o rosa e o perfume da flor de laranja.

TOURO — Para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Procure imprimir um método dinâmico em suas atividades. Se você quiser abrir um nôvo campo em sua vida no dia de hoje, escolha entre: perfumarias, casas de belezas, luxo ou modas. Bom para freqüentar lugares alegres.

GÊMEOS — Para os nascidos entre 21 de maio e 20 de julho: O azul será a sua côr preferida para o sucesso. Use o perfume da verbena. Excelente para efetuar viagens. Seria bom o comêço de seu fim de semana mais cedo. Alargue um pouco o seu repouso.

CÂNCER — Para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Você está fadado a ter um grande amor no dia de hoje. Porém, cuidados a tomar com o futuro. Êsse mesmo amor poderá lhe dar grandes dores de cabeça. Use o azul e o perfume da acácia.

LEÃO — Para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: Dia espetacular para você no campo sentimental. Possibilidade de conseguir novos amôres. Facilidade no campo financeiro.

VIRGEM — Para os nascidos entre 23 de agosto e 22 de setembro: Use o azul-anil e o perfume da verbena. Procure agir de modo positivo. Cuide de sua saúde, não cometendo exagêros no comer e beber. No trabalho pense bem.

LIBRA — Para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Excelente para a vida social. Muito bom para participar em festas. Bom entendimento com pessoas bem situadas financeiramente. Você estará pondo o amor à frente de tôdas as suas iniciativas.

ESCORPIÃO — Para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Use de tôda a sua perspicácia para apurar as atividades em sua volta. Banque o 007 revire o mundo de pernas para o ar, com todos os seus dotes, que são espetaculares. A solução e verdade aparecerão logo.

SAGITÁRIO — Para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Procure ajuda de alguém de Aquário para resolver os seus problemas mais prementes. Bom para a vida sentimental. Excelente o ambiente dentro do seio da família. Use o rosa e o perfume da rosa.

CAPRICÓRNIO — Para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Use o grená e o perfume da rosa grande favorecimento para a sua vida sentimental. Excelente para um entendimento entre filhos e pais.

AQUÁRIO — Para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Muito bom para exercer atividades no campo científico. Excelente para a arte. Grande favorecimento para os enamorados.

PEIXES — Para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Excelente para a sua saúde. Muito bom para exercer atividade no campo litero-musical. Use o vermelho e o perfume da rosa.

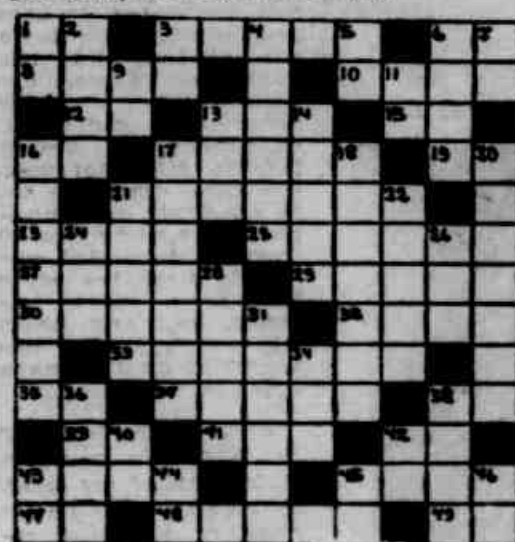
Palavras Cruzadas

N.º 498 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Cânhamo da índia; 3 — Espécie de choupo; 6 — Nota musical; 8 — Curral de ovelhas; 10 — Joeirar; 12 — Em partes iguais; 13 — Filho de Noé; 15 — Sair; 16 — Outra coisa mais; 17 — Sugar; 19 — Pequeno rio da França; 21 — Escorregar como a ratina; 23 — De viva voz; 25 — Que vem depois do sétimo; 27 — Dirigir-se; 29 — (Ant.) Olhar com ira; 30 — Que não tem senso moral; 32 — Aparelho para tirar água dos poços; 33 — Prudentes, sérias; 35 — Invocação mística dos hindus; 37 — Canoa de casca de madeira (pl.); 38 — Sobrenome; 39 — Contração; 41 — Título honorífico da índia; 42 — Naquele lugar; 43 — (Mit. nórd.) O fundador da estirpe dos Volsungs; 45 — Variedade de café; 47 — Filha do rei Inaco; 48 — Utensílio agrícola; 49 — Antiga cidade da Babilônia.

VERTICAIS

1 — Dente queixal; 2 — Caução; 3 — O resto; 4 — (Ant.); Terra ou jeira que se lavra num dia; 5 — De outra forma; 6 — Ilustre casa de Castela; 7 — Aragem; 9 — Caminhava; 11 — Planta liliácea oriunda da China; 13 — Uma das ilhas Lucaias; 14 — Capricho, teima; 16 — Querido com predileção; 17 — Nome italiano da febre palustre; 18 — Pano de lã com o pêlo crespo (pl.); 20 — Fizera em toros; 21 — Galhos; 22 — Pouco comuns; 24 — Bebida alcoólica; 26 — Rio costeiro da França, nos Alpes Marítimos; 28 — Roçar, tocar de leve; 31 — Combatera; 34 — (Port.) Jôgo de rapazes; 36 — Mês do ano civil; 38 — Ave cuculídea; 40 — Rei de Bazan; 42 — Gaze da China; 43 — Nota musical; 44 — Papagaio da Amazônia; 45 — Pedra de moinho; 46 — Carta do baralho.

Solução do problema anterior (N.º 497) — HOR — Rás — Rás — Cal — Emitir — Thor — Porém — Pia — Ária — Parra — Furar — Ás — Calamute — Dor — Nao — Ais — Abateram — Li — Macas — Cajam — Ragu — Dás — Fijas — Osar — Catajá — Mês — Rás — Sao. VER — Reparadas — Amor — Strig — Rim — Er — Charrua — Só — Iró — Têa — Tiram — Paredes — Pularam — Panecas — Desfiado — Sob — Til — Ramadas — Talar — Fôjas — Rit — Gaia — Com — Pás — Cô — Cá.

FEMININA

GILKA SERZEDELLO MACHADO E LIA CAVALCANTI

Os efeitos do cinema sôbre a criança

O desenho animado ainda é o melhor entretenimento

Parece um fato assentado que o cinema exerce profunda influência sôbre os costumes, modificando-os e acelerando a sua transformação.

No que diz respeito à infância, ele deixa de ser apenas um elemento capaz de despertar sensação agradáveis para ir até à colaboração como elemento de formação mental. O cérebro da criança é um mundo em organização. As influências que sofre poderão determinar modificações em suas disposições psíquicas.

Para um cérebro já organizado fundamentalmente, como o do adulto, a ação do cinema será pequena. Na criança, entretanto, em que há uma palpitação de vida nova à procura de diretrizes, as indicações que êle dá poderão abrir perspectivas que tanto serão capazes de a impedir para o bem como para o mal.

Essencialmente imitativa, a inteligência da criança assimila o que lhe exibem, e a fôrça sugestiva da imagem é mais poderosa que a da palavra escrita ou falada. Como salientam Jônatas Serrano e Venâncio Filho em seu livro sôbre o cinema e a educação: "o cinema nunca é indiferente ou anódino; ensina bom ou mal, educa ou deseduca. É sempre uma fôrça operante e eficaz".

A respeito da influência do cinema sôbre as crianças e os adolescentes, têm sido feitas nos Estados Unidos pesquisas psicológicas interessantes, e é baseado no estudo dos resultados de algumas delas, organizadas pelo "Motion Picture Research Council" e levadas a efeito por um grupo de psicólogos, educadores e sociólogos dos quais damos algumas das conclusões.

Baseando-se no conhecimento do fato de que as emoções são acompanhadas por profundas modificações fisiológicas, procurou-se medir a sua intensidade por meio do chamado reflexo psico-galvânico. As emoções determinam modificações no funcionamento de certas glândulas. As trocas eletro-químicas que nelas se passam são acompanhadas por fenômenos elétricos que podem ser medidos por intermédio de instrumentos bastante sensíveis, como os galvanômetros.

As deflexões galvanométricas indicariam as situações emocionais, e a sua amplitude a intensidade delas.

Juntamente foi utilizado nessas pesquisas o registro das modificações da pressão, da circulação sangüínea e dos movimentos respiratórios, produzidos também pelos estados emotivos e obtido por meio do pneumocardiógrafo. Êsse registro era já de há muito empregado naquele país por alguns laboratórios com o fito de surpreender as mentiras nos criminosos. O "lie?detector", ou máquina da mentira, é mais conhecido de todos nós.

Resultados — Os resultados dessas pesquisas podem-se resumir do seguinte modo.

Há diferenças individuais extensas nas respostas às situações emocionais quando pesquisadas por essa técnica. Essas diferenças se encontram em tôdas as idades.

As cenas de tragédia, conflito e perigo, dão respostas de intensidade variável em grupos de diferentes idades. Essas respostas são mais intensas no grupo de crianças abaixo de 12 anos, já menos aos 16 anos e menores ainda aos 19 anos.

As cenas de amor e de sexo determinam respostas mais intensas no grupo de adolescentes nas proximidades dos 16 anos. As respostas dos adultos são muito menos intensas e as das crianças abaixo de 12 anos ainda menos.

Os estímulos extremos verificados o foram nas proximidades dos 16 anos, sendo maiores as respostas dadas às cenas de conflito e de amor. As reações às cenas de amor, por essas pesquisas, começam a se manifestar nos 12 anos. Já um inquérito realizado pela Liga das Nações concluiu que abaixo de 15 anos, as crianças se desinteressam por elas.

Os meninos reagem menos que as meninas às cenas de perigo. Não se encontra essa diferença nas cenas de amor.

Na idade de 12 anos e abaixo verifica-se sempre um êrro de percepção, que implica na criança não entender bem o assunto desenvolvido e não ter noção de sua artificialidade.

Êsses estudos implicam considerações que dizem respeito à higiene mental e à moralidade.

As nossas reações de adulto não se podem comparar com as que a criança evidencia. Nós temos conhecimento da artificialidade do assunto a cujo desenvolvimento assistimos. As nossas reações são por isso pouco intensas.

As considerações a respeito das cenas eróticas mostraram que as crianças de, por exemplo, 9 anos, não respondem a elas, enquanto que as que se encontram no período da adolescência exibem uma intensa reação. Será desejável tal estímulo nesta idade? O cinema como arte, não deve despertar estímulos emocionais que sirvam para criar conflitos psíquicos.

Crianças de tôdas as idades respondem a cenas de perigo e emoção com intensidade. Não nos parece que seja aconselhável a freqüência a filmes que assim excitam a emotividade infantil.

A censura cinematográfica impedindo a assistência de determinada idade será eficiente, desde que a crítica seja serena e inteligente, considerando todos os fatôres psicológicos.

É bem provável que entre nós se manifeste uma precessão no aparecimento dessas reações, que se fariam em sua máxima intensidade numa idade mais baixa que a verificada para as crianças americanas, principalmente no que tange às cenas de amor. A sexualidade, em nosso meio, parece despertar mais cedo, não obstante nada haver de positivo a respeito.

Um outro fato observado e interessante foi que as crianças, principalmente as de menos idade, se interessam vivamente pelas cenas de conflito, perigo, violência, amor, mas não se interessam pelo filme como um todo, de modo que a ação nociva dessas cenas não é anulada pela moral final.

Por êsse motivo deve-se sempre meditar com cuidado antes de levar os filhos ao cinema. O temperamento emocional de nossos filhos nós o conhecemos melhor que ninguém e portanto muitas vêzes a censura oficial não deve ser lei em nossa casa.

Há certos filmes que visam explorar as impressões de terror. São assuntos diabólicos, que mostram mentalidades anormais, exploram lendas terríficas, se desdobram em ambientes lúgubres e muitas vêzes entes insanos. Êsses filmes devem ser absolutamente proibidos para as crianças. Mesmo os adultos emotivos podem ser grandemente prejudicados por cenas de tal modo impressionantes, capazes de encher de pavor uma noite solitária.

Os desenhos animados de moral, em geral sã, são um perfeito entretenimento para as crianças menores de 10 anos. Além da graciosidade de seus personagens alegram a criança e a estimula para o desenho quando tentam copiar no papel a figura dos bonecos mais simpáticos.

Cenas eróticas não impressionam a crianças de até 9 anos

As meninas reagem mais as cenas de perigo

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

◆ Em noitada da Pró Matre, o Vivará foi invadido por um grupo jovem, muito elegante e bem animado, que entrou no iê-iê-iê com fôrça total. Tocando para danças 3 excelentes conjuntos bem avançados e que agradaram sobremodo. Bom ritmo, com luzes psicodélicas e música da pesada foram motivo da bonita reunião que formou um grupo de lindos brotos e conhecidos rapazes.

◆ Estavam: Hélio Fraga, Bebel Catão, Bia Falci, Angela Brant, Maria Cecília Drumond, Maria Bernadete Brandão, Beto da Veiga Sicupira, Maria Cláudia Dirickson, Luis Haroldo Dirickson Jr., Flávia Guimarães, Guilherme Guimarães, Maria Cecília Moreira de Souza, Luis Leal, Maria Elisabete Rio Branco, Maria de Fátima Carvalhal Lage e Angela Corrêa. Tudo OK!

◆ Almoçando no Vendôme, que agora está em nova onda, reunindo homens de negócios em papos, os conhecidos deputado Sousa Santos, advogado Luis Prado Kelly Filho, Horácio Klabin, Hugo Borghi e Carlos Caneppa. Benedito Alves Pinto nos contando que em breve vai inaugurar a Buate Nazaré na Amendoeira, com "show" e danças.

◆ Depois de uma circulada de dez dias nos Estados Unidos, chegou o conhecido banqueiro Joel de Paiva Côrtes, que veio para inauguração da agência Tijuca do Banco de Crédito Real de Minas Gerais. Anteontem, em mesa do Terrasse Clube, almoçando, e diretores Maurício Chagas Bicalho e Francisco Bias Fortes, comentava conosco que está uma beleza arquitetônica a nova sede, com fachada do arquiteto Bina Ionyat.

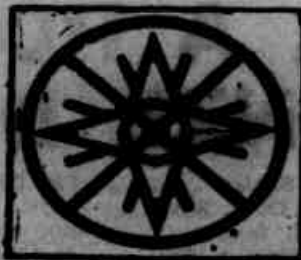
◆ Paulo Parisi e José Bustamante almoçavam sexta última no Museu de Arte Moderna e nos revelavam que o projeto do Panorama Palace Hotel, na Embratur, é sensacional. Sòmente dois projetos completos existem na Embratur, um é o do próprio Panorama e o outro, do Conjunto Turístico de Caio Alcântara Machado. Aprovando êste projeto, Joaquim Xavier da Silveira não fêz mais que reconhecer o valor turístico dêste empreendimento, hoje muito comentado pela imprensa internacional. Paulo e Bustamante estavam eufóricos com o grande acontecimento. Nossos parabéns.

GENTE JOVEM

Lúcia e Silvia Leite Barbosa circulando nos Estados Unidos em férias * Aliás, nesta época de férias os brotos e superbrotos estão na montanha ou no exterior. * Fala-se em romance entre Babel Catão e Hélio Fraga. * Continua firme a gamação de Maria Cecilia Drumond por um determinado rapaz do Country. Quem será? * Será a 20 de julho o casamento da bonita Marilza Cabral Pimentel com o conhecido Benedito Gouveia, na Bom Jesus do Calvário, na Tijuca. Serão padrinhos Ione e Hélio Almeida e Homero Gomes dos Santos e senhora. * Luzia Gervais, diretora social da Hípica, nos contando que voltarão os saraus dançantes aos domingos para a brotolândia. Será na base de estéreo e ao lado da piscina. * Angela Baguería Leal era um dos encantos da noitada do Vivará, em benefício da Pró Matre * Todos os domingos, à tardinha, o Hotel Quitandinha apresenta sempre grande atração para o grupo jovem. Lá já estiveram: Elianne Pittman, Vanderlei Cardoso, Chico Buarque, Jerry Adriani e Elis Regina. * E, por falar em Quitandinha, o nosso Bento Cunha nos revelou que a temporada de férias está animadíssima, com a brotolândia circulando em seus salões e praticando esportes nos vários setores. * Bonito o encontro matrimonial da elegante Maria Luisa Macedo com o jornalista Wilson Sousa. Nossos parabéns.

BROTO DO DIA

Gisela Peixoto de Moura, filha do industrial e sra. Edgard Dias de Moura. É filha da famosa jornalista Meri Moura. Tem 16 anos, carioca, de olhos e cabelos castanhos. Chegou dos States recentemente. Gosta de esquiar, de nadar e de montar. Aprecia a bossa nova, coleciona selos e é uma excelente desenhista. Toca violão, fala francês e inglês. Leu "Júlio César" de Shakespeare, e "Os Marinheiros" de Jorge Amado, gostando imenso. Será debutante 68 em noitada do Copa, a 26 de outubro. Pretende viajar muito e cursar no próximo ano uma universidade norte-americana. É um brotão!

Editor: JOSÉ CARLOS GOMES

"Tour prestige"

O ASSUNTO mais em pauta no momento na Secretaria de Turismo da Guanabarra é o III Festival Internacional da Canção, que será realizado em setembro próximo. As inscrições foram encerradas na última segunda-feira e são os seguintes os compositores inscritos para a fase nacional, entre outros: Chico Buarque, Milton Nascimento, Billy Branco, Guttemberg, José Carlos Rêgo, Paulinho Soledade, Sergio Bittencourt, Miguel Gustavo, Wilson Falcão, Lourival Faissal, Alberto Ribeiro, Jota Junior, Paulo Celestino, Nonato Buzar, Nelson Figueiredo, Alice Chaves, Romeu Fernandes, Tito Madi, Ivon Curi, Hedys Barroso Neto, Capiba, Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Tito Santos, Paulo Sérgio Vale, Baden Powel, Marcos Valle, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Herminio Bello de Carvalho, Pixinguinha, Antônio Adolfo, Tibério Gaspar, Roberto Menescal, Mário Telles, Fernando Leporace, Pingarrilho, Luiz Bonfá, Francis Hime, Edu Lôbo, Lindolfo Gaya, Romeu Nunes, Paulo Ribeiro, Toninho Horta, Edinho Grieger e Sivan Castelo Neto.

O paquete italiano AUGUSTUS, que chegou ao Rio, trouxe várias personalidades do mundo diplomático. Entre elas: a senhora Elena Prato, consorte do Embaixador da Italia no Brasil, a senhora Vittoria Coen Gialli Pian-castelli, o senhor e senhora Alfred Met Den Anxet e outros.

PETER MULLER informa que apesar das despesas crescente e receitas menores, houve um superavit de 23.2 milhões. Durante o exercício de 1967, a *LUFTHANSA* voltou a aumentar consideravelmente os seus serviços operacionais e as suas vendas.

UM DOS LUGARES mais movimentados nos fins de noite do Rio, ainda é a bôa *Fiorentina* sempre muito bem administrada pelo Luiz Carlos Na noite de têrça-feira última anotei a presença de João Luiz Albuquerque que é correspondente da revista Manchete nos Estados Unidos e está passando alguns dias entre nós

---

UMA DAS grandes pedidas do mês de julho para os cariocas será sem dúvida o cantor francês Richard Anthony que estreará no próximo dia 28 no Canecão Neste mesmo dia cantará para os sócios do Country. Dia 29 cantará na TV-Tupi. E finalmente no dia 30 se apresentará na buate *Sucata*.

DA INGLATERRA chega-me a notícia que a brigada de guias de turistas de Londres passou agora a contar com 500 elementos com a nomeação de mais 36 rapazes e môças, especialmente treinados. Para serem nomeados, os guias tiveram de frequentar um curso de treinamento de seis meses, seguidos de prova escrita e um teste prático.

O JOVEM JORNALISTA Roney Turano da revista "O Cruzeiro" há poucos dias foi visto conversando prolongadamente com o Lima proprietário do "Das Bier" situada em Ipanema. O assunto era feijoada que está sendo realizada aos sábados naquele restaurante com muito sucesso.

O ÚLTIMO sobrevivente dos couraçados, o TEXAS, está agora permanentemente ancorado e aberto à visitação pública como Museu, no Parque Nacional de San Jacinto, em Houston, Texas. Veterano de duas grandes guerras, nas quais participou de doze campanhas, foi ainda náu capitânia na invasão da Normandia em 1944, a qual teve como Comandante Supremo, o general Eisenhower, natural de Denison, Texas.

PEDRO FERREIRA DE CASTRO, da agência Irmãos Cupello, empolgado com o número de jovens que irão visitar a Disneylandia numa excursão preparada por sua agência. Alvaro Feio. (devia ser Alvaro "bonito") acompanhará o grupo.

DANDO O BIZU

ARAGÃO, mestre sala da Schaxitt informando que aquela cervejaria passará a funcionar normalmente aos domingos. NA PRÓXIMA segunda-feira será inaugurada na Churrascaria Gaucha a exposição de quadros de Lilli Sedlak e Ilka Soares. HORA: 20,30. Haverá "coq". DIA 15 próximo estréia no "Lisboa à Noite" a acordeonista portuguêsa Eugenia de Lima. A SECRETARIA de Turismo, por determinação do secretário Levy Neves, estará presente, com a sua colaboração, nas solenidades comemorativas que relembram o feito heróico dos "18 do Forte" na data histórica de hoje, 5 de julho. O JOVEM deputado Rubem Medina sempre muito bem acompanhado foi visto jantando no "Chalett Suisse". A COMISSARIA da VASP continua dando um tratamento especial as refeições de bordo dos seus aviões, principalmente do jato. Tôdas as refeições que o passageiro encontra a bordo das aeronaves é cuidadosamente preparada na própria companhia, a fim de satisfazer os mais exigentes paladares acompanhado de um requintado serviço de bôrdo.

SÃO PAULO TURISMO

Redator: W. N.

SÃO PAULO (Sucursal) — A Rainha do Festival de Verão de Nova York, srta. Cathy French, visitará o Brasil com o objetivo de promover viagens para Nova York e todo os EUA. Sua viagem e patrocinada pela Cidade de Nova York em cooperação com a Pan American. A srta. French chegará a São Paulo no dia 9 do corrente, prosseguindo para o Rio no dia 12. Ali permanecerá até o dia 15, quando viajará para Montevidéu. Em sua excursão a Rainha do Festival de Verão visitará nove cidades da América do Sul. Será portadora de troféus gravados que o prefeito de Nova York, John Lindsay, envia aos prefeitos das cidades por ela visitadas. Durante a sua permanência em São Paulo, a Rainha do Festival de Verão de Nova York estará à disposição da imprensa e visitará também agentes de viagens autorizados da Pan Am. Em sua companhia viaja o sr. Howard Watson, diretor do Serviço de Informações do Bureau de Convenções e Visitantes de Nova York.

CENTRO DE MANUTENÇÃO

Prevendo acentuado aumento de tráfego de seus aviões na próxima década, a Pan American World Airways começará a construir dentro de alguns meses, no Aeroporto John F. Kennedy, em Nova York, um centro de manutenção no valor de 57.5 milhões de dólares. Para a temporada de inverno de 1970-71, por exemplo, a Pan Am espera uma média de 89 pousos semanais de seus superjatos "Boeing 747" em John Kennedy e prevê também que entre 1970 e 1980 cinqüenta por cento de sua frota de "Boeings 747". Concorde e supersônicos norte-americanos iniciarão ou terminarão os seus vôos naquele aeroporto. Najeeb E. Halaby, presidente da Pan Am, informou que o dispêndio de capitais com a construção dêsse centro de manutenção representa atualmente o maior compromisso de desenvolvimento industrial assumido por emprêsa particular na cidade de Nova York.

SEMINARIO TURISTICO

Em março de 1969 será realizado em Belo Horizonte um Seminário Internacional Sôbre o Desenvolvimento Turistico em todo o mundo. A noticia foi fornecida pelo deputado Dias Meneses, quando de uma de suas passagens por esta capital. Diz o amigo parlamentar que o seminário reunirá, de uma só vez, três comissões técnicas de gabarito internacional: a União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo, a Organização dos Estados Americanos e o Banco Interamericano do Desenvolvimento cujos representantes terão como finalidade principal estudar a forma mais objetiva de se promover a integração turistica dos paises em fase de desenvolvimento com um financiamento de organismos internacionais. Como se sabe, o deputado Dias Meneses é secretário-geral da Associação Interparlamentar de Turismo, que é o órgão oficial do Congresso Nacional, e que em companhia do presidente dessa entidade, senador Petrônio Porteia, estêve no Libano, representando o nosso pais no último seminário da UIOOT. Coube a uma iniciativa daqueles dois politicos brasileiros convencer essa entidade internacional a promover no Brasil, no próximo ano, um evento do mesmo porte do realizado no Oriente, e que em nosso pais deverá alcançar muito sucesso, tendo em vista a participação já confirmada de grandes figuras ligadas ao turismo de todo o mundo.

NOSSOS HOTEIS AINDA SAO PROBLEMA

Ainda o nosso companheiro Dias Meneses, homem bastante interessado no desenvolvimento do turismo no Brasil, conta que em sua recente viagem ao exterior pôde observar nos mais variados hotéis em que se hospedou como êstes estão intimamente ligados em têrmos de cada vez melhor atender ao turista. Salientou que um hotel de 20 dólares a diária oferece um ótimo serviço, e normalmente já se trata de um estabelecimento de renome internacional. Comparando os hotéis estrangeiros com os nossos, no tocante à diária cobrada, o deputado disse que atualmente a nossa cidade mantém-se desprovida de hotéis com gabarito realmente internacional. Na faixa de 15 a 20 dólares, que é a diária cobrada pelos melhores hotéis em todo o mundo, encontramos em São Paulo dois hotéis que se destacam. Trata-se do Jaraguá e do Othon Palace, cujos serviços ainda demonstram deficiências, se fizermos um paralelo com outros estabelecimentos hoteleiros instalados em outros paises, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. Ao finalizar, Dias Meneses mostrou-se confiante com os novos empreendimentos hoteleiros que estão começando a aparecer e que contam com o apoio da EMBRATUR. Citou como exemplo o São Paulo Hilton, que já se encontra no 12.º pavimento e que para breve poderá entrar em funcionamento, contando com a retaguarda da Hilton International, que já possui uma rêde com mais de 144 hotéis espalhados em todo o mundo. Fêz referência também ao arrojado projeto do arquiteto Henrique Mindlin, famoso por suas obras dentro do ramo hoteleiro, e que agora construirá o Roosevelt Plaza, cujo investimento será de 11 milhões de dólares, e que também tem por retaguarda os nomes Luis Serson e Olacir de Morais, que por si só já garantem o empreendimento. Ambos, acrescentou o deputado, serão hotéis de gabarito internacional, que servirão como exemplo para futuros lançamentos hoteleiros em todo o Brasil.

SÃO PAULO A QUARTA DO MUNDO

Por falar em São Paulo Hilton, recebemos da PLANERP — Planejamento de Relações Públicas, cuja direção está a cargo do amigo Marc Alexander, a seguinte noticia: segundo previsões do Grupo Executivo de Planejamento que estuda o Plano Urbanistico Básico de São Paulo, tendo como maior objetivo humanizar a nossa metrópole, dentro de 30 anos São Paulo poderá ser a quarta cidade do mundo, com 12 milhões de habitantes, e cêrca de dois milhões de automóveis circulando. Levando em consideração êsses dados, só agora revelados ao grande público graças ao recém-encerrado Seminário Sôbre Desenvolvimento da Metrópole Paulistana, é que o Consórcio Scuracchio assumiu a responsabilidade do vultoso empreendimento constituido pelo São Paulo Hilton. Como se sabe, o São Paulo Hilton pertence a uma extensa rêde de hotéis de gabarito internacional, cuja organização está bastante entusiasmada com o desenvolvimento de nossa cidade. A instalação dêsse integrante da Hilton International entre nós selará definitivamente o avanço de São Paulo dentro de uma nova indústria: o turismo.

TEMPO QUENTE

★ Na última têrça-feira tivemos o prazer de receber em nossa sucursal a visita do relações públicas da Pan American Airways, Philipp Paul Hunermund, que além de se congratular conosco pela feliz idéia de lançarmos uma seção de Aviação e Turismo de São Paulo, comunicou que tôdas as sextas-feiras, dia em que sai a nossa coluna, êle distribui o nosso jornal aos turistas que são levados em ônibus especiais da cidade de São Paulo até o Aeroporto Internacional de Viracopos, onde embarcam nos modernos jatos da Pan American Airways.

★ Já que falamos em congratulações, gostariamos de agradecer as que foram desejadas pela Japan Air Lines, através do Tokio Maruiu, contato dessa emprêsa para a Imal Propaganda.

★ Da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo chega a noticia de que pela primeira vez na América do Sul hotéis e pensões foram objeto de um decreto especial, a fim de classificá-los turisticamente, proporcionando assim a viajantes as garantias necessárias. Trata-se do Decreto n.º 49.461, de 15 de abril do corrente ano, assinado pelo governador Sodré. A importante medida estabelece as categorias luxo, primeira A, primeira B, segunda A, segunda B, para os estabelecimentos da capital, através de uma série de exigências, de acôrdo com o tipo. A inovação teve extraordinária repercussão entre os hoteleiros, tanto assim que nada menos de 500 pedidos de vistoria foram registrados no Serviço de Registro de Atividades Turisticas daquela Secretaria.

★ Para quem gosta de acampar informamos que estão prestes a serem inaugurados campings localizados em Campos do Jordão, Avaré, Piracicaba e Ubatuba, já estando adiantados os planos de construção para o próximo ano, em Itapui, Praia Grande, Serra Negra, Guarujá e São Bernardo. A capacidade de tais acampamentos é de 9 mil pessoas. O dispêndio total das obras alcança a cifra de 1 milhão, 113 mil e 789 cruzeiros novos, já tendo sido liberadas as verbas necessárias, após despacho do amigo Orlando Zancaner com o chefe do Executivo Paulista.

★ O secretário de Turismo da Prefeitura de São Paulo, o paranaense Tibiriçá Botelho, que se tornou bastante conhecido do público por ter promovido o Baile de Gala Carnavalesco no Teatro Municipal, com muito sucesso, inaugurou no dia 12 ultimo as novas instalações de sua Secretaria, agora bem no centro da cidade.

Correspondência para esta coluna: Rua Barão de Itapetininga, 255 — 3.º andar — Sala 302 — Telefone: 35-9015 — TRIBUNA DA IMPRENSA.

SANTA CATARINA CRIA ÓRGÃO DE TURISMO

Com a finalidade de incentivar uma política da indústria de turismo no Estado, o governador Ivo Silveira, de Santa Catarina, encaminhou mensagem à Assembléia Legislativa criando o DEATUR — Departamento Autônomo de Turismo.

Uma das principais metas do nôvo órgão é o desenvolvimento do turismo interno como fator de integração do Estado. Entre as outras, destacam-se a coordenação e orientação dos organismos municipais de turismo, numa soma de esforços visando a maior eficiência do sistema turistico estadual; a subordinação à política nacional de turismo, objetivando a obtenção de recursos federais e identificação com as promoções de âmbito nacional; a coordenação com os órgãos de turismo dos demais Estados e outros países, com a troca de experiências e informações turísticas e a mútua orientação e conhecimento do fluxo turístico.

Segundo o projeto, o DEATUR vai coordenar, estimular, orientar e fiscalizar a indústria do turismo, bem como as atividades a êle direta ou indiretamente relacionadas.

No setor de financiamento, os projetos apresentados ao DEATUR terão a seguinte escala de prioridade: promoção dos atrativos turísticos do Estado, mediante convênio com agências de publicidade; construção ou ampliação de hotéis de turismo, hotéis, pousadas, "campings", "villages" e instalações similares de interêsse turístico; formação e especialização de profissionais para o exercício de atividades vinculadas ao turismo; ampliação ou criação de serviços de transporte especializados no turismo respectivo; fomento das demais atividades ligadas ao turismo, inclusive artesanato e folclore.

O DEATUR terá como órgão de supervisão um Conselho Estadual de Turismo e como órgão de execução uma Diretoria Geral e serviços técnicos, administrativos, contábeis e de relações públicas.

GOOD GIRL FOI PARA A PONTA E ACABOU COM O GP ONZE DE JULHO

Good Girl foi para a frente, lôgo após a partida do Grande Prêmio Onze de Julho, livrou vários corpos, entrou no direito, com ampla vantagem sôbre os rivais e daí só permitiu a aproximação le Estória — a segunda colocada — mas isso somente aconteceu após ser muito amansada pelo freio Paulo Alves.

O páreo de final mais difícil foi entre Boucheron e Taarup, pois o primeiro estêve dominando a corrida até quase o final, chegando a dar impressão de que seria mesmo o ganhador, mas Taarup engrenou forte atropelada, juntou-se ao adversário e tirou diferença pepequena em cima do espelho.

RESULTADOS

Foram os seguintes, os resultados técnico e financeiro da reunião realizada ontem, no Hipódromo da Gávea.

1.º Páreo — 1.300 metros — Pista — AP. —
Prêmio — NCr$ 2.000,00.

		Kg.			NCr$
1.º	Impostor, F. Estêves	57	0,18	12	4,15
2.º	Heraldo, A. Santos	57	0,38	13	0,75
3.º	Mug, M. Alves	54	2,68	14	0,46
4.º	Harari, J. Silva	57	—	23	4,35
5.º	Hanói, J. Borja	57	0,58	24	2,09
6.º	ZYZ 22, L. Corrêa	57	4,48	33	0,70
7.º	Umeral, J. Souza	57	3,71	34	0,16
8.º	Lole, J. Pinto	57	0,41	44	0,33

Não correram: Irônico e Foreigner.

Diferenças — Vários corpos e 3 corpos — Tempo — 1"21" — Venc. — (7) NCr$ 0,18 — Dupla — (34) 0,16 — Placês — (7) 0,13 e (5) 0,16.

2.º Páreo — 1.300 metros — Pista — AP. —
Prêmio — NCr$ 3.000,00.

		Kg.			NCr$
1.º	Hobort, J. Reis	57	0,15	11	2,06
2.º	Soleil Du Matin, D. San.	54	0,40	12	0,23
3.º	Goiano, J. Brizola	54	2,91	13	0,44
4.º	Acorillis, A. Lins	51	1,39	14	0,22
5.º	Imenso, J. Machado	53	0,32	22	13,30
6.º	Cadirbun, J. Bafica	53	0,68	23	1,34
7.º	Eberan, M. Carvalho	53	5,09	24	0,63
8.º	Angahy, J. Santana	54	6,69	33	1014

Não correu Incerto.

Diferenças — Mínima e vários corpos — Tempo — 1"22" — Venc. — (1) NCr$ 1,15 — Dupla — (12) 0,23 — Placês — (1) 0,11 e (3) 0,15.

3.º Páreo — 1.400 metros — Pista — AP. —
Prêmio — NCr$ 1.600,00.

		Kg.			NCr$
1.º	Taarup, J. Borja	54	0,40	11	2,16
2.º	Boucheron, F. Menezes .	54	0,33	12	0,36
3.º	Gê, D. Dias	52	0,44	13	0,56
4.º	Querubim, F. Estêves	55	0,24	14	0,59
5.º	Feitio de Oração, J. San.	56	1,22	22	0,86
6.º	Mi Rey, O. Ricardo	55	7,99	23	0,39
7.º	Aliate, C. A. Souza	54	078	24	0,41
8.º	Anelo, J. Marinho	54	1,18	33	14,18
9.º	Neutro, B. Santos	57	7,43	34	0,67

Não correu Galho.

Diferenças — Mínima e vários corpos — Tempo — 1"29" — Venc. — (1) NCr$ 0,40 — Dupla — (13) 0,56 — Placês — (1) 0,24 e (5) 0,21.

4.º Páreo — 1.300 metros — Pista — AP. —
Prêmio — NCr$ 3.000,00.

		Kg.			NCr$
1.º	Ilusa, J. Souza	57	0,22	12	0,44
2.º	Iby, I. Souza	54	0,49	13	0,57
3.º	Cabina, L. Santos	53	2,23	14	0,24
4.º	Vogarina, R. Carmo	53	0,29	22	2,74
5.º	Miss Cadir, J. Reis	54	1,41	23	1,19
6.º	Beverly, D. Santos	51	0,40	24	0,37
7.º	Jelena, J. Santana	54	7,85	33	13,76
8.º	Singbam, R. Carmo	53	0,74	34	0,59
9.º	Andracne, J. M. Santos ..	53	19,23	44	0,84

Não correram: Jubaia e Ierne.

Diferenças — 3/4 de corpo e 2 corpos — Tempo 1"23"4/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,22 — Dupla — (13) 0,57 — Placês — (1) 0,18 e (6) 0,23.

5.º Páreo — 1.600 metros — Pista — GP. —
Prêmio — NCr$ 8.000,00.
(GRANDE PRÊMIO ONZE DE JULHO

		Kg.			NCr$
1.º	Good Girl, P. Alves	60	0,10	11	0,27
2.º	Estória, F. Per. F.º	60	1,41	12	0,27
3.º	Hocó, A. Santos	58	0,68	13	0,30
4.º	Tabarana, D. P. Silva	60	—	14	0,36
5.º	Argúcia, J. Souza	60	2,08	22	5,99
6.º	Happy Spring, A. Ric. ...	58	0,88	23	2,14
7.º	Mixuruca, J. Queiroz	58	1,46	24	2,61
8.º	Gelba, J. G. Silva	60	—	34	2,44
9.º	Silk, A. Ramos	58	3,95	44	8,60
10.º	Fontanella, J. Machado .	60	—		

Não correram: Mavis e Françoise, Ret. Borja.

Diferenças — 3 corpos e vários corpos — Tempo — 1"41 — Venc — (1) NCr$ 0,10 — Dupla — (13) 0,30 — Placês — (1) 0,10 e (6) 0,10.

6.º Páreo — 1.400 metros — Pista — AP. —
Prêmio — NCr$ 2.000,00.

		Kg.			NCr$
1.º	Uvacha, P. Alves	58	0,94	11	0,35
2.º	Ruth K, L. Santos	54	0,92	12	0,52
3.º	Invitation, F. Estêves ...	54	0,98	13	0,21
4.º	Urdanela, F. Per. F.º	54	1,13	14	0,42
5.º	Itaituba, R. Carmo	54	0,68	22	5,44
6.º	Urussaba, D. Santos	51	—	23	1,04
7.º	Upa Neguinha, J. B. (+)	58	0,16	24	2,12
8.º	Repetida, L. Corrêa	54	0,30	33	3,29
9.º	Randana, M. Silva	58	—	34	0,91
10.º	Balisa, J. B. Paulielo	54	—	44	6,23

No correram: Cadilon e Oscina. (teve hemorragia).

Diferenças — 1"1/2 corpo e 1/2 corpo — Tempo — 1"29"2/5 — Venc. — (3) NCr$ 0,94 — Dupla —; (12) 0,52 — Placês — (3) 0,55 e (6) 0,45.

7.º Páreo — 1.400 metros — Pista — AP. —
Prêmio — NCr$ 2.000,00.

		Kg.			NCr$
1.º	Fair Kino, J. Borja	58	0,70	11	2,56
2.º	Dom Chico, Jè. B. Paul. .	54	0,77	12	0,29
3.º	San Quentin, A. Ricardo .	56	0,66	13	0,45
4.º	Esplendor, F. Estêves ...	54	1,05	14	0,40
5.º	Iberian, J. Machado	54	0,51	22	0,94
6.º	Irajá, J. G. Silva	54	3.12	23	0,62
7.º	Reverso, M. Silva	54	1,10	24	0,48
8.º	Answer, C. Morgado	56	0,60	33	6,05
9.º	Seu Pedrosa, U. Meireles	50	6,18	34	0,99
10.º	Hali A. Santos	58	0,23	44	1,78
11.º	Urbaneja, J. Pinto	54	1,75		

Não correram: Hálimo e Allumeur.

Diferenças — 2"1/2 corpos e cabeça — Tempo — 1"29"3/5 — Venc. — (3) NCr$ 0,70 — Dupla — — (24) 0,48 — Placês — (3) 0,31 e (9) 0,51.

8.º Páreo — 1.000 metros — Pista — AP. —
Prêmio — NCr$ 1.200,00.

1.º	Hal-Astro, J. Pinto	54	0,18	11	2,29
2.º	Importer, D. Milanez ...	51	0,45	12	0,32
3.º	Rowdi, A. Ricardo	56	0,38	13	1,07
4.º	Ragazzon, R. Carmo	54	0,48	14	0,63
5.º	Dijúlio, J. Garcia	47	—	22	2,41
6.º	Trapo, J. Moita	46	3,40	23	0,48
7.º	Seu Hugo, O. F. Silva	53	—	24	0,25
8.º	Dunois, J. Paulielo	57	1,45	33	3,44
9.º	Motur, J. Bafica	52	0,72	34	0,90
10.º	Lucibom, M. Silva	54	3,10	44	0,98

Diferenças — 2 corpos e 1/2 corpo — Tempo — 1"03"2/5 — Venc. (2) NCr$ 0,18 — Dupla — (24) 0,25 — Placês — (2) 0,15 e (7) 0,20.

MOVIMENTO DAS APOSTAS	NCr$	451.961,00
CONCURSOS	NCr$	71.464,59
TOTAL	NCr$	523.425,59

Teatros, Cinemas e Restaurantes

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

TOUREIRO SEM-SORTE — Peter Sellers brinca de toureiro espanhol com sua mulher Britt Ekland nesta comédia dirigida por Robert Parrish que já deu o que tinha que dar. No São Luiz (horário normal), Madrid, (4 — 6 — 8 e 10 horas) e Santa Alice, (3 — 5 — 7 — 9 horas), 14 anos.

SOMBRAS DO MEU PASSADO — Drama dirigido por Denys De Paaelliere. Com Jean Gabin, Lili Palmer, Michele Mercier e Robert Hossein. No Palácio. Horário normal. 18 anos.

O SARCÓFAGO MALDITO — Mais um experimento em terror do senhor John Gilling. Com André Mirell, Elizabeth Sellars e John Philip. No Rex, 9 horas. 14 anos.

UM ROUBO EM PARIS — As fórmulas tradicionais e a falta de imaginação. Direção de Maurice Cliche. Com Kerwin Matthews Edmond O'Brien e Jane Fleming. No Vitória, Azteca, Riviera e Ricamar. Horário normal 18 anos.

O JECA E A FREIRA — Mazzaropi comanda o espetáculo do começo ao fim. E a chacrinização total. No elenco: Elizabeth Hartmann, Mauricio do Vale e Henricão. No Ópera, Rio, Festival, Florida, Bruni Ipanema, São José, Regência, Paraíso, Rio Palace Ramos, Engenho de Dentro. Horário normal. Livre.

DIMENSÃO CINCO Horário 3 — 5 — 7 — — Um nôvo agente secreto em ação. Direção de Franklin Adreon. Com Jeffery Hunter, France Nuyen, Harold Sakata e Linda Ho. No Plaza, Ditinda, Mascote e Rosário. Horário normal. 14 anos.

A MORDINHA DO AMOR — Musical baseado no espetáculo da Broadway "Half A Sixpence". Direção de George Sidney. Vale a pena arriscar. Com Tommy Steele e Júlia Foster. 2 — 4,40 7,20 e 10,00 horas. Livre.

BONNIE AND CLYDE — O filme mais fraco de Arthur Penn mas nem por isso deixa de ser um espetáculo interessante. Com Warren Beatty, Faye Duna way e Michael J. Pollard. No Capri. Horário normal. 18 anos.

CAMELOT — Da peça romônima para o cinema. Direção de Joshua Logan. Com Richard Harris, Vanessa Redgrave e Franco Nero. No Venezа, 3,50 — 6,40 e 9,30 horas. 14 anos.

NAS TRILHAS DA AVENTURA — Western & comédia. Direção de John Sturges sem o fôlego antigo. No Rox e em Cinerama. 3 — 6 — 9. Horas. Com Burt Lancaster e Lee Remick

NO CALOR DA NOITE — Um filme onde a falta de caráter é geral. Direção de Norman Jewison. Com Rod Steiger e Sidney Poitier. No Odeon. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10 horas. 18 anos.

O FABULOSO DOUTOR DOLITLE — Para crianças em férias. Direção de Richard Fleischer. Com Rex Harrison e Samantha Eggar. No Rian, 2 — 5 e 8 horas. Livre.

O MORDOMO TRAPACEIRO — Comédia dirigida por Delbert Mann. Insuportável. Com Dick Van Dyke e Bárbara Feldon. No Copacabana. Horário normal. 14 anos.

DA TERRA NASCEM OS HOMENS — Uma boa pedida. Western dirigido por William Wyler. Com Jean Simmons e Gregory Peck. No Miramar, 3 — 6 — 9 horas. 14 anos.

QUE DELICIA DE GUERRA — Comédia ou pelo menos pretende ser. Direção de Jack Smight. Com Paul Newman e Sylvia Koscina. No Leblon e Carioca. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.

ROLETA RUSSA — Mais espionagem. Direção de William Hale. Com Robert Wagner, Lois Albright, Peter Lawford, Jill St. John e Walter Pidgeon. No América. Horário normal. 10 anos.

COMO SALVAR UM CASAMENTO E ARRUINAR A SUA VIDA — Um título enorme para uma comédia boba. Direção de Fielder Cook. Com o chatíssimo Dean Martin e a certíssima Stella Stevens. No Condado. Horário normal. 14 anos.

DIAS DE IRA — Western italiano. Com Giulliano Gema e Lee Van Cleef. Direção de Tonino Valeri. No Condor Copacabana, Condor Largo do Machado, e Leopoldina. Horário normal. 10 anos.

CASANOVA 70 — Comédia de Mário Monicelli. Com Marcello Mastroiani, Marisa Meil, Virna Lisi, Bebe Loncar e Enrico Maria Salerno. No Art Palácio Copacabana. 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 e 10,10 horas. 18 anos.

O MAIS CURTO DOS DIAS — Comédia dirigida por Luigi Sestenni. Com Buster Keaton, Franco Franchi, Ciccio Ingrassia e Martha Hyer. No Art Palácios Méyer, Madureira e Tijuca. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Livre.

MADE IN USA — Deus ou demônio? Não, Jean Luc Godard. Com Ana Karina e Jean Pierre Leaud. Horário normal. 18 anos.

HAWAI — O cenário hawaiano desperdiçado por George Roy Hill. Com Max Von Sidow e Julie Andrews. No Bruni Copacabana. 2 — 4,40 — 7,20 e 10,10 horas. 14 anos.

UMA VIDA EM SUSPENSA — Filme de Sidney Pollack valorizadíssimo pela genial fotografia de Wowe e pelas interpretações de Sidney Poitier e a maravilhosa Anne Bancroft. No Alvorada. Horário normal. 18 anos.

A ESPIA DOS OLHOS DE OURO CONTRA O DR. K — Claude Chabrol dirige Marie Lafort, Francisco Rabal e Sergio Reggiano neste gaiatificado filme de espionagem. No Tijuca Palace. Horário normal. 18 anos.

SELEÇÃO PROVA CLIMA DA COPA

Ao vencer ontem o México por 2 x 0, a seleção demonstrou franco progresso tático e técnico neste giro pelo exterior, que tem sido proveitoso. Conquistou a sua quarta vitória em seis jogos, porém o adversário não era dos mais fortes. Uma equipe de jovens, sem muita experiência, que se prepara para as Olimpíadas. Quarta-feira o Brasil enfrentará um time mais tarimbado: a Seleção Nacional do México. Bem, se os mexicanos não têm o mesmo gabarito técnico dos europeus, pelo menos os jogos servem de testes físicos para a próxima Copa.

México (Especial para TRIBUNA) — Antes do jôgo de ontem, entre Brasil e México, o preparador físico Admildo Chirol e o técnico Aimoré Moreira resolveram testar o estado dos jogadores brasileiros, quanto a sua resistência à altura da cidade. Reuniram os atletas e aplicaram um circuit-training, isto é, piques acelerados, exercícios com pêso, para contagem do tempo de volta dos mesmos ao seu estado primitivo de calma.

Preparador e técnico calculavam, que todos deveriam voltar à normalidade após dois minutos, mas foram surpreendidos pela reação do elenco, que apenas precisou de um minuto e meio para a total recuperação. Jairzinho e Tostão despontaram com as melhores marcas, entretanto, Tostão, durante o jôgo, não reeditou o feito preparatório, cansou e acabou sendo substituído. A principal recomendação, para poupar o estado físico, devido à altitude, dada por Aimoré, foi a dos jogadores soltarem a bola em toques rápidos, fazendo a mesma correr, em vez dos atletas, para que não houvesse estafa.

Após o jôgo o médico da Seleção, dr. Lídio Toledo examinou os jogadores, não tendo encontrado problemas que dessem maior preocupação. Brito apresentava um corte na cabeça, pois teve um chôque com o jogador mexicano Estrada, e Felix, que ao tentar afastar a bola, que vinha alta foi atingido no queixo. No mais, todos os problemas vieram motivados pela altitude, tendo Tostão, Natal, Edu e Rivelino apresentado sintomas peculiares ao fato.

Aimoré ficará condicionado às determinações do dr. Lídio Toledo, quanto às modificações para o próximo compromisso. Para haver modificações, sòmente o médico dando, quais os jogadores, como foi o caso de Tostão e Natal durante o jôgo.

Falando sôbre a Copa do Mundo de 70, disse o médico, que será bem diferente o problema, pois, nos planos da CBD, está previsto um período maior de aclimatação inclusive no Brasil, onde serão escolhidos lugares altos para serem efetuados os nossos treinamentos. Concluindo, o médico afirmou, que, nessa época, os treinamentos serão bem mais intensivos, mas, em compensação, não haverá viagens longas.

Jairzinho marcou um gol em cada tempo, mas os torcedores, no Rio, ouvidos colados ao rádio, torciam para o jôgo terminar logo. Brito contundiu-se mas deve jogar na 4.ª.

Pouco, ou nada mesmo, apresentou a Seleção Olímpica Mexicana, que enfrentou, ontem, os brasileiros. Êsse timinho é do tipo do "Lá-Vai-Bola", duma esquina de subúrbio. Não serviu para testar os nossos, valendo, apenas, a experiência da altitude.

Individualmente, poderá ser vista a situação dos mexicanos da seguinte forma: MENDOZA — Muito inseguro, andou soltando bolas incríveis, que a linha brasileira não soube aproveitar. Se o negócio tivesse apertado mesmo, o marcador parava na casa dos cinco ou seis. ALEJANDRO — Com altos e baixos. Melhor que seus companheiros de zaga. GALINDO — É pau puro. SANABLIA — Fraco, mas, fraco mesmo. PEREZ — A altura de Sanáblia. REGUEROS — Tem um ôlho em terra de cego. MUÑOZ — Razoável. BUSTOS — Muito esforçado e só. ESTRADA — Deve, até agora, estar procurando o seu caminho. POLIDO — Substituiu Estrada. PEREDAS — Vestiu a camisa da Seleção. VITORINO — Tão bom, que foi substituído. MANOLETE HERNANDEZ — Tem nome de toureiro e quinhentos réis de futebol.

Os brasileiros andaram brigando com a altura. A turma perdeu o gás e não teve bujão para substituir. Contudo, não foi tão ruim. Individualmente: FELIX — Andou fazendo estilo em suas defesas. CARLOS ALBERTO — Dominou inteiramente o seu setor. BRITO — Foi a nocaute: num choque e permaneceu. Jogou bem. JOEL — Acompanhou Brito, agradou. RILDO — Foi envolvido duas vêzes, mas, se firmou. TOSTÃO — Quebrou o meio-campo, estêve fraco, talvez não se dando bem com a altura, mas teve pouco tempo para mostrar o seu futebol. RIVELINO — Jogou certinho. GERSON — Engrossou em duas bolas, sendo, que logo no princípio do jôgo, quase botou o caldo a perder. Depois, dominou inteiramente os adversários. NATAL — Sentiu a altura. Não apresentou o grande futebol da Europa. Foi substituído. PAULO BORGES — No pouco tempo que jogou, deu duas ou três pontadas. JAIRZINHO — Fêz dois gols e podia ter feito muito mais. EDU — Fraco, Quando Tostão saiu fêz o quatro-três-três, porém, também, não convenceu.

Brasil passa bem fácil pelo México

Cidade do México (Especial para a TRIBUNA) — Seleção Olímpica do México não ofereceu a resistência que era de se esperar e o Brasil ganhou fácil por 2 x 0. Se o placar não refletiu a grande superioridade técnica, isto se deveu ao fator altitude. É fato que se o Brasil forçasse o ritmo de jôgo em busca de outros gols com mais insistência, o cansaço tomaria conta de todos e a vitória correria certo perigo. Sem a aclimatação necessária dos 2200 metros de altitude da cidade (os brasileiros chegaram três dias antes do jôgo e já se ressentiam do cansaço de longa viagem aérea de 30 horas), souberam dosar as suas fôrças para vencer mas essa tarefa tornou-se facilitada pela fraqueza dos mexicanos. Êstes, na verdade nada mostraram a não ser a vontade de vencer e por isso correram o tempo todo. O Brasil ganhou a primeira partida contra os mexicanos que se apresentaram com os olímpicos conforme decisão de última hora, mas para o segundo encontro, previsto inicialmente para quarta-feira, os mexicanos jogarão com a seleção nacional.

Cem mil pessoas se acotovelavam no Estádio Azteca, quando surgiu o juiz chileno Carlos Robles, acompanhado dos bandeirinhas Armando Marques (Brasil) e Xavier Galindo (México). Logo depois entraram os dois times e também o chefe da torcida mexicana, que se postou ao centro do gramado e dali comandou os "gritos de guerra".

Com o incentivo da sua torcida os mexicanos lançaram-se à luta mal o juiz apitara o início do jôgo. Procuravam logo a primeira vantagem e com isto forçavam aos brasileiros a acompanhá-los. Aceitou o Brasil êsse ritmo de jôgo e a meia mexicana passou pelos primeiros perigos. Logo aos dois minutos Gérson chutou para Mendoza praticar boa defesa. Aos seis, Tostão perdeu um gol feito, com o arco desguarnecido depois do rebote do goleiro de forte chute de Rivelino.

Claramente se notava a superioridade da seleção brasileira. Valores individuais incontestáveis, ao passo que os locais apresentavam jogadores jovens, lutadores, mas de baixo nível técnico. Sentindo essa diferença os brasileiros passaram a comandar o jôgo, mais cadenciado e menos corrido, apertando o cêrco em tôrno do gol de Mendoza. Aos 14 minutos surgiu o primeiro gol. Rivelino chuta com violência de fora da área, Mendoza não segura a bola que se oferece a Jair. Êste aproveitou o rebote e mandou às rêdes: 1x0 para o Brasil.

Tentaram os locais uma reação na base do entusiasmo, no que eram incentivados pela sua torcida. Retraiu-se a seleção brasileira, mas quando ia à frente criava sempre condições de gol. Êste não saía devido mais à troca demasiada de passes ou porque os atacantes fantasiavam as jogadas. Os brasileiros poupavam-se visivelmente. Disto se aproveitaram os mexicanos e chegaram algumas vêzes até o gol de Félix. Êste, novamente, constituiu-se numa barreira e defendia com muita coragem a sua meta.

Nos primeiros quinze minutos da fase final os locais procuraram descontar a vantagem dos brasileiros. Êstes, mais retraídos, jogavam em contra-ataques, mas tocando a bola, a fim de evitar possível cansaço. O equilíbrio era patente, com os mexicanos dando falsa impressão de domínio, uma vez que os brasileiros estavam plantados. Aos dezessete minutos Jair dá o tiro de misericórdia nas pretensões dos locais.

C. Alberto foge pela direita, faz lançamento preciso para Jair e êste, ante a saída do goleiro, fuzila para fazer Brasil 2x0, com tôda a justiça. Na verdade os visitantes já mereciam um placar mais vantajoso.

Nova reação dos mexicanos, com mais ímpeto e criam situações de perigo. Joel, Brito e Félix pontificam na área e cortam suas pretensões. Alterações nos dois lados: Pulido entra no lugar de Estrada que se contundira num choque com Brito; entre os brasileiros entram Paulo Borges e Roberto, dois jogadores excelentes no jôgo de contra-ataque. Os dois criam melhores condições de gol, aliviando em parte a pressão asteca. Nos últimos minutos os mexicanos tentam o gol de honra de tôdas as formas, mas Félix era uma barreira. Houve até uma defesa sua que mereceu apêrto de mão do juiz chileno.

Os dois times formaram assim BRASIL — Félix; Carlos Alberto, Brito, Joel e Rildo; Rivelino e Gérson; Natal (Paulo Borges), Jair, Tostão (Roberto) e Edu. MÉXICO — Mendoza; Alejandro, Galindo, Sanabria e Perez; Regueiro e Muñoz; Bustos, Estrada (Pulido), Pereda e Victorino (H. Ernandes).

Pelé, dando um passe de cabeça, de 12 metros de distância para Oberdan igualar o marcador, foi o início da reação do Santos para vencer o Necaxa, do México, por 4x3, em jôgo realizado em Los Angeles. Depois do empate, o Santos fêz mais três gols (Pelé e Toninho (2) e só no final os mexicanos diminuíram pelo desinterêsse dos praianos. Na verdade, outra notável exibição de Pelé, reencontrando o seu melhor jôgo.

CBD aprova tabela da Taça Brasil que êste ano vai ser flexível e atendendo interêsses

A CBD, tendo ainda o sr. Abílio de Almeida no exercício da presidência, aprova hoje ad-referendum da diretoria, a tabela para a Taça Brasil, êste ano diferente da dos anos anteriores. A nova tabela, além de mais flexível e atendendo melhor ao interêsse dos clubes, tem uma novidade: facilita aos clubes que, além de participar dela, têm obrigações no "Roberto Gomes Pedrosa".

Pela nova tabela, Palmeiras, Náutico, Bahia, Santos, Grêmio, assim como o campeão mineiro e carioca (Taça Guanabara), estão colocados da melhor forma possível, a fim de evitar complicações pela série de jogos.

Também o nôvo regulamento da Taça será aprovado, segundo a mesma orientação da tabela. Voltam a ser debatidos pelo sr. Abílio de Almeida, o departamento jurídico e mais srs. Nelson Melo e Souza e Mozart Di Giorgio, as tabelas e regulamentos das Taças de Prata (Roberto Gomes Pedrosa), Norte-Nordeste e Centro Sul.

Êste ano será conhecido o campeão do Brasil. A ordem é a seguinte. O campeão da Taça Norte-Nordeste enfrentará o campeão da Taça Centro-Sul, em melhor de três pontos. O ganhador jogará, também em melhor de três pontos, com o vencedor da Taça de Prata, e, por último, o ganhador dêsse jôgo, na mesma forma de disputa, jogará com o campeão da Taça Brasil, sendo denominado o vencedor dêsse confronto como o primeiro campeão do Brasil, devendo ser-lhe conferido uma Taça de Ouro.

A Comissão que estuda a reformulação do Departamento de Árbitros da FCF continua reunindo-se e trabalhando. Os psicólogos já foram ouvidos e farão um quadro de condições imprescindíveis a um árbitro. Um técnico de administração dará forma administrativa — funcionamento — a êsse departamento. Todos já mantiveram contatos com a Comissão, deixando lisonjeira impressão.

O trabalho será apresentado aos clubes, na Assembléia do dia 12 — próxima sexta-feira —, quando irão discuti-lo e aprová-lo. A única dúvida reside na data da aplicação do trabalho, isto é, se a vigorar para a Taça Guanabara ou se para ser usado sòmente no próximo ano.

Essa divergência é o pomo de tôda a discórdia. O América acha que não pode ser aprovado o trabalho para entrar em execução agora, pois fere o estatuto, que proíbe as mudanças nos regulamentos fora do período legislativo (janeiro a março) e não dará a unanimidade necessária (condição única de poder vigorar agora a alteração). A ameaça do Flamengo em não jogar a Taça Guanabara é também um impasse.

Um dos operários encarregados da limpeza das paredes comentou com o repórter: "É, tá duro tirar isso. Dessa vez foi pra valer". E acrescentou: "Me parece mais fácil conversar e dar dinheiro a êsses meninos".

AS PAREDES CONTAM A HISTÓRIA

A UTILIZAÇÃO delas para difusão de idéias é antiga. Também já serviram de fundo para editais cassatórios, de punição, mandados pregar por ordem real. Hoje elas são retratos de uma época. O povo, via estudantes, estampa o seu protesto contra o Govêrno. Os piches refletem aspirações populares: liberdade em vez de violência; maior oportunidade de educação, ao invés de ignorância. Ontem tentaram apagá-los. As letras saíram, mas o protesto ficou. Do prédio do STM retiraram a ferradura e a frase "Tarso Dutra passou por aqui". Mas a imagem da frase permanece no povo. E as paredes continuam firmes, e sem dúvida receberão novos desabafos. Êstes não desaparecem com a limpeza, a não ser aparentemente. Ficarão para a História.